



AS OBRAS DE NOSSA SEDE SOCIAL CONTINUAM. JA' TERMINOU O ESTAQUEAMENTO DO TERRENO E LOGO TEREMOS O LEVANTAMENTO DA ESTRUTURA DE CONCRETO.

O Trabalhador Gráfico

ORGAO OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS GRAFICAS DE SAO PAULO

ANO 36
S. Paulo - Brasil - Fevereiro-Março de 1959

NUMERO 247

Registrado no D. I. P. conforme Of. SA — 1.842

Sede Própria — Telefone 33-1892
Redação: — Rua da Figueira, 233

REAJUSTAMENTO DOS SALARIOS DOS PROFISSIONAIS, MEDIDA INADIVEL

O ultimo numero do "Boletim da Industria Grafica", orgao do Sindicato Patronal, publica um "Editorial", que constancia a resposta no oficio da nossa entidade de classe solicitando uma mesa-redonda para debater o "reajustamento dos salarios profissionais".

Esse editorial, habilmente escrito, merece uns reparos, que e o que, se segue. Alegam os industriais — conforme o que expressaram em resposta a esta entidade — que a mão de obra não especializada está sendo super-valorizada, como decorrência de campanhas lideradas pelos

proprios operarios especializados, que era se qualun".

Essa afirmação não corresponde a verdade, uma vez que o poder aquisitivo dos salarios caiu sensivelmente nestes ultimos dez anos, sendo consumidos pela inflação e absorvidos pelos preços escandaloso

de todos os produtos e pelos impostos governamentais.

O salario minimo atual, representa para os trabalhadores um poder aquisitivo portanto inferior ao de dez anos atrás, o que significa dizer, menos mercadorias adquiridas.

Portanto esse minimo, não corresponde a expressa exigencia constitucional, que fala em minimo suficiente para o trabalhador e a sua familia.

Logo, não, são os aumentos dos salarios minimos impostos pela miséria cada vez mais crescente que super-devalorizam a mão de obra, mas, sim a ganancia dos empreendedores, por lucros fabulosos e a irresponsabilidade dos governos que nada fazem para deter a inflação e a elevação brutal do custo de vida.

Que os senhores empreendedores se defendam, ajuda admitimos, mas que mintam não.

Admissão de obra mais barata no mundo, como atestam os dados estatísticos da ONU, é no Brasil, paga-se miseravelmente aos trabalhadores, arrancando deles uma produção superior 20 vezes ao valor da mão de obra.

Quanto a alegação de que salarios dos profissionais graficos, elevou-se em 3 anos de 62%, é pre-

ciso lembrar-lhes que o SEPT reconheceu agora, que apenas em dois anos, subiu o custo de vida em São Paulo de 56,75%.

Mas não esqueçamos igualmente do "leito" ardorosamente defendido pelos empreendedores, que outra coisa não é senão um crescimento no salario profissional e a valorização da mão de obra.

Aliás, os proprios empreendedores, não ocultam na sua miséria a necessidade de reajustarem os profissionais mais prejudicados com a devalorização, apenas desejando faz-lo a seu bel criterio, o que seria vantajoso num futuro acordo.

A Diretoria do Sindicato entretanto, louvando-se no exemplo de outras categorias profissionais, convocará Assembleia para o estudo do problema e está disposta a exigir essa mesa-redonda até na D. R. T. se for necessario.

O problema existe agudamente, não pode prescindir de uma solução competindo a classe no futuro dar a ultima palavra, em Assembleia.

O desafio foi lançado pelos empreendedores, nada há para obstar nossa ação. Não estamos pedindo nada de extraordinário, apenas queremos — é verdade — defender nossa miséria.

Sustada a Ida da Caravana ao Catele Até o Dia 21 de Abril

Com a presença de numerosos representantes de sociedades amigas de balnearios, de sociedades estudantis, de sindicatos e federações de trabalhadores paulistas, realizou-se dia 16, das 19 às 23 horas, no salão do Sindicato dos Metalurgicos, nesta Capital, a grande assembleia intersindical e popular, para debater o plano governamental contra a carestia, a exposição de motivos feita pelo ministro do Trabalho, nos debates realizados dia 15 no Sindicato dos Comerciantes, a conveniência ou não de levar a efeito a ida da caravana ao Catele, no dia 18 do corrente, as medidas de continuidade do movimento contra a alta do custo de vida e a verificação do cumprimento do plano governamental.

Os trabalhos foram preadidos pelos sr. Salvador Romano Lo-sacco, Dante Pellicani, Luis Tenorio de Lima, José de Araujo Piacido e outros. Depois das informações prestadas pela comissão coordenadora do movimento contra a carestia, incluindo leitura de seu relatório sobre o plano do governo para o abastecimento, foi dada a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Varios oradores, representando sociedades populares dos bairros, organizações sindicais de trabalhadores e sociedades de estudantes comentaram o plano governamental, criticando a falta de cumprimento de promessas anteriores acerca da contenção de preços e o voto de confiança solicitado pelo ministro do Trabalho ao governo federal. Os debates se apresentaram acalorados, dados as diferentes correntes de opinião. Poderam alguns dirigentes de sindicatos que o atual plano contra a alta do custo de vida tinha seus lados positivos, sendo convenientemente aguardar mais 30 dias, para conhecer-se até que ponto o governo federal está interessado em deter a onda inflacionária no mesmo tempo que se desenvolveria uma arrecimação dos trabalhadores e (conclui na 6a pag.)

À CORPORAÇÃO GRAFICA DE S. PAULO COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS:

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Graficas comunica aos seus associados que independente da sua vontade por motivos estritamente administrativos, foi obrigada a desligar do quadro de funcionários os srs. Vicente Pereira Machado e dr. Antonio Roeco.

O primeiro em consequencia de negar-se inicialmente a atender a solicitação da Diretoria em cooperar para o bom andamento dos serviços burocráticos desta entidade, não tendo totalidade as suas obrigações, e diante da necessidade dos seus serviços, fazer exigências descaídas e desacatar e atender a Diretoria.

O segundo, em virtude de constatar a Diretoria não ser necessario manter o mesmo no quadro de funcionários.

Embora desejasse a Diretoria evitar tais dispensas, viu-se ela forçada a essas medidas, para garantir o patrimonio do nosso Sindicato, mormente na parte moral, prejudicada pela insensibilidade de um funcionário sempre respeitador nos seus direitos.

A Diretoria coloca-se á inteira disposição dos associados, para prestar todos os esclarecimentos necessários.

S. Paulo, 12 de março de 1959.
A DIRETORIA

EDITORIAL

Administração: Problema Permanente Dos Dirigentes Sindicais

O problema mais sério que enfrenta uma Diretoria de Sindicato, e o da administração. Nele reside precisamente a estrutura organica dos orgaos de classe, que enfrentam nas condições atuais da sociedade brasileira os mais complexos problemas. O aparelho burocrático, mantido obrigatoriamente, demasiadamente centralizado, desgasta muitas vezes as Diretorias dos Sindicatos anulando todo o esforço e a abnegação com que estes executam o seu trabalho e cumprem suas obrigações.

O acúmulo de Tarefas e Reclamações provocando absorvimento de problemas individuais de associados e trabalhadores a que ficam sujeitos os dirigentes sindicais, acrescidos das campanhas quase permanentes de salarios, revisão e aplicação dos mesmos, dificultam ainda mais suas atividades.

Nessas condições, todo o esforço objetivo de aplicar corretamente os metodos de administração, sofrem sensíveis prejuizos, refletindo-se na entidade de forma negativa.

O problema de administração — defesa do patrimonio, melhoramentos, conforto e economia — acaba ocupando um plano secundário, perturbando gravemente a organização e inflando no prestigio do Sindicato no seio dos associados e trabalhadores em geral.

A Diretoria do nosso Sindicato, diante desse drama lúcido, estudou o problema profundamente e vem procurando agora imprimir uma nova salutar orientação administrativa proporcionando dessa forma aos associados graficos todas as condições de obterem recursos e apoio afim de usufruírem melhor os seus direitos.

Essa iniciativa, inédita em São Paulo deve merecer o apoio incondicional da nossa classe, que vê finalmente perspectivas de avançar o Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Graficas no caminho da organização e do progresso.

PEQUENAS QUESTOES QUE PODERIAM TRANSFORMAR-SE EM GRANDES QUESTOES

Sel que é dever dos Diretores atender á seus associados, quando estes o solicitam, principalmente no que diz respeito a questões trabalhistas

Ha casos que aparecem frequentemente no Sindicato, casos atípicos, que não é preciso recorrer a Justiça para sua solução, onde as vezes com um simples telefonema ou ainda a ida de um diretor a firma quase sempre soluciona a questão, e com esta ação da Diretoria afasta assim toda a sorte de ressonância, que geralmente crescem, quando não solucionados,

tornando-se as vezes pequenas questões em grandes questões.

Casos que pela sua complexidade, um Diretor não está a altura de resolver compete ao mesmo encaminhá-lo ao nosso Departamento Jurídico, que dispõe de dois advogados, um Consultor Jurídico, um Diretor Responsável do mesmo cargo do companheiro Benedito Lucas Sales.

Temos, portanto por este principio, e felizmente para nós, temos acertado na maioria dos casos, onde citamos um deles, não a titulo de publicidade, mas sim pa-

ra conhecimento da corporação, para mostrar á classe que a missão da Diretoria é também advogar em casos que estejam á sua altura.

Primeiro caso — Uma firma muito conhecida por questões puramente administrativas, resolveu extinguir seu Departamento Gráfico, e pretendia dispensar os operarios sem pagar seus direitos usando-os reclamar na Justiça.

Tendo chegado ao conhecimento da Diretoria, interviermos jun-

(Conclui na 3a pag.)

I CONGRESSO ESTADUAL DOS TRABALHADORES GRAFICOS

COMEMORADO O 7 DE FEVEREIRO

"DIA DO GRAFICO"

PROJETO DE TEMARIO

1. - Legislação Social
 - a) Código do Trabalho
 - b) Política Salarial
 - c) Departamento de Estatística
 - d) Direito de greve
 - e) Justiça do Trabalho
 - f) Higiene e Segurança do Trabalho.
2. - Previdência Social e Seguro
3. - Problemas de Organização Sindical
4. - Assuntos Gerais
 - a) Defesa e ampliação da Indústria Nacional e Ensino Técnico Profissional;
 - b) Imposto de Renda sobre Salários;
 - c) Defesa das Liberdades Públicas e Constitucionais;
 - d) Classificação e Salário Profissional;
 - e) Colônia de Férias dos Gráficos
- 5) Organização Estadual dos Gráficos:
 - a) Problemas das Mulheres e Menores na Indústria Gráfica;
 - b) Sindicalização.

PROJETO DE REGIMENTO INTERNO

- Art. 1.º - O I Congresso Estadual dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, será realizado no Estado de São Paulo, na cidade de Jundiaí, nos dias 28 e 29 de março de 1959, com a finalidade de estudos, debates e soluções das reivindicações específicas dos gráficos e da solidariedade aos demais trabalhadores na conquista de Leis que os beneficiem e reivindicações específicas.
- Art. 2.º - Serão considerados Delegados:
- a) os Presidentes dos Sindicatos de Associações;
 - b) os ejetos pelas Assembleias Gerais do Sindicato ou de Associações Profissionais integrantes do quadro de atividades compreendido pela Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas;
 - c) e mais os Delegados Externos especialmente convidados.
- Art. 3.º - O I Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado de São Paulo, será composto dos seguintes Órgãos:
- 1-Plenário
 - 2-Comissão de Teses
 - 3-Comissão de Promoções e Mensagens
 - 4-Comissão de Finanças
 - 5-Comissão Organizadora.

Do Plenário

- Art. 4.º - O Plenário, órgão máximo do Congresso, será integrado de todos os membros efetivos do Congresso, cabendo a ele discutir, aprovar ou rejeitar todos os assuntos e propostas relacionadas com o Temário.
- § 1.º - Haverá duas Sessões Solenes, uma de Instalação e outra de Encerramento e tantas sessões plenárias quantas forem necessárias.
- § 2.º - Cada Sessão Plenária terá a duração máxima de 3 (três) horas e dividir-se-á em duas partes:
- a) - Expediente;
 - b) - Ordem do Dia
- § 3.º - As Sessões Plenárias poderão ser prorrogadas até o máximo de uma hora, por proposta de qualquer Delegado e com a aprovação do Plenário.
- § 4.º - Ao final de cada Sessão Plenária a Mesa anunciará a Ordem do Dia da Sessão seguinte.
- Art. 5.º - Cada Sessão Plenária será dirigida por um Presidente, um Vice-Presidente e secretariada por dois Secretários eleitos pelo Plenário.
- § 1.º - O Presidente e o Vice-

ria serão escolhidos em rodízio por sorteio entre os chefes das Delegações.

§ 2.º - A Mesa de cada Sessão Plenária, será responsável perante o Congresso por todo desenvolvimento da Sessão e pelos documentos que lhes estiver afetos.

Art. 6.º - A Comissão Organizadora exercerá as funções de Comissão Executiva "ad-referendum" do Plenário.

§ 1.º - Cabe à Comissão Organizadora:

- a) - zelar pela boa ordem do Congresso, fiscalizar e aplicar este Regulamento Interno;
- b) - aplicar e gerir os dinheiros do Congresso;
- c) - receber e distribuir às respectivas Comissões, os trabalhos que lhes forem entregues;
- d) - coordenar a documentação do I Congresso;
- e) - resolver os casos omissoes deste Regulamento Interno, cabendo recurso de suas decisões para o Plenário.

Art. 7.º - As Comissões do Tópicos serão as seguintes:

- a) - Comissão de Legislação Social;
- b) - comissão de Previdência Social e Seguro;
- c) - comissão de Organização Sindical;
- d) - comissão de Assuntos Gerais;
- e) - comissão de Proposições e Mensagens.

§ 1.º - Para cada Comissão de Teses as Delegações de cada Sindicato ou Associação Profissional mencionada na letra a) do art. 2.º deste Regulamento Interno, indicará, respectivamente, os seus respectivos membros.

§ 2.º - Cabe a cada Comissão:

- a) - eleger um Presidente, um Secretário e um Relator;
- b) - estabelecer a sua própria Ordem do Dia;
- c) - estudar e debater os trabalhos apresentados e elaborar o respectivo Parecer;
- d) - ler os pareceres em Plenário, para discussão e votação;
- e) - dar a Redação Final às Resoluções aprovadas pelo Plenário com as devidas justificativas.

A Comissão Organizadora

Tempos Novos

LEIS TRABALHISTAS

Em outros tempos a unidade da nossa classe operária se manifestava somente num sentido ditado de lutas entre capital e trabalho, personificadas entre trabalhadores e patrões. Daquele período áureo muita coisa ainda nos resta e também muita coisa já desapareceu.

Ficou-nos o dia de 8 horas e perdemos, por exemplo, o pagamento em dobro das horas extraordinárias.

Depois veio a legislação. A maioria das leis apenas no papel. Quantas greves foram feitas para receber pagamentos em atraso até de seis meses ou para receber férias que ninguém queria pagar.

Mas, se num certo sentido o nível de luta do proletariado foi baixado, de outra parte a ideia de lutar pelo cumprimento das leis foi se generalizando e os movimentos, se menores em quantidade, tornaram-se mais amplos.

Atualmente luta-se por leis e reformas de, lei que beneficiam a classe. E, sem dúvida, uma forma de luta mais elevada e mais atualizada, pois força o reconhecimento do movimento operário como um movimento de classe.

(Transcrito de "Notícias Gráficas", do Rio de Janeiro).

DAS DISCUSSÕES E VOTAÇÕES EM PLENÁRIO

Art. 8.º - Somente serão discutidos em Plenário e nas Comissões os assuntos relacionados com o Temário deste Congresso.

Art. 9.º - As Teses deverão ser apresentadas à Comissão Organizadora até o dia da instalação do I Congresso.

Art. 10.º - As Proposições e Mensagens poderão ser apresentadas à Comissão Organizadora no

transcorrer do I Congresso, podendo somente até a véspera do seu encerramento.

Art. 11.º - Cada Delegação terá direito a vez, por 10 minutos, em cada assunto, constante da Ordem do Dia, ressalvado quando necessário, uma tolerância de 5 minutos para a conclusão de seu pensamento.

Art. 12.º - Cada Delegação terá direito a cinco votos em Plenário.

a) - as votações tanto em plenário como nas Comissões serão feitas por aclamação; surgindo divergência então se fará por votação nominal.

§ Único - Não serão permitidos voto por procuroação.

Art. 13.º - Cabe à Mesa dos Trabalhos fazer cumprir o presente Regulamento Interno durante as Sessões Plenárias.

Art. 14.º - O presente Regulamento Interno será discutido e aprovado na primeira Sessão Plenária do Congresso.

homagem à data, fosse o primeiro a fazer uso da palavra.

Depois deste orador, que historeou com perícia a evolução técnica e profissional da tipografia e do seu trabalhador a quem adjudicou o termo de "Artista" porque, desde os seus primórdios, o vertiginoso progresso e seu aperfeiçoamento chegaram a transformar a profissão do gráfico e engenhosa engenharam da oficina em verdadeiro "Santuário de Arte", do qual devemos orgulhar-nos de pertencer, fez uso da palavra o sr. De Negri, que também é diretor-gerente e socio-co-proprietário da firma São Paulo Editora S. A., começando para manifestar que com satisfação participava da comemoração pois os exórdios de sua carreira tiveram início, à par dos assistentes, como trabalhador gráfico e sentia-se a gosto entre eles, fazendo ressaltar que enquanto sua missão perdurasse à frente do Sindicato da Indústria Gráfica os presentes podiam contar com seu decisivo apoio.

Seguiu-se com a palavra o sr. Dante Pellicani que reafirmou, como sempre que pessoalmente e como Presidente da Federação dos Gráficos, sua devoção ao bem-estar da classe será firme ao lado dos que lutam pela causa do seu progresso, inclinando os trabalhadores de todo o Brasil a se manterem unidos nos seus sindicatos pois é da unificação geral que surgirão os benefícios também gerais.

Os discursos seguiram emotivos a realçar a significação da data que se comemorava, no dizer de Benedito Lucas Sales, que falou em nome dos ex-presidentes, e no dizer de Sebastião Tavares, atual presidente, convocando os gráficos a ocorrerem ao seu Sindicato pois a missão do Sindicalizado não era simplesmente a de cumprir com a sua responsabilidade, mas de considerar essa "Sua Casa" e de sagrado tempo familiar do ventilar, discutir e resolver seus problemas vitais.

Encerrou a série dos oradores a palavra do deputado Rocha Mendes que dirigindo a assistência breves mas sentidos conceitos, terminou lembrando que a presença na mesa do presidente do Sindicato da Indústria Gráfica representava uma eloquente prova de que a compreensão vinha se aprofundando entre a classe patronal e que era necessário atender, o operário, oferecendo a ele um melhor padrão de vida.

Antes de ser encerrado o ato comemorativo se prosseguiu a distribuição dos Diplomas "honoris causa" que couberam aos vultos militantes João da Costa Pimentante e Domingos Memmo; aos companheiros ex-presidentes Aristodemus Poletti, João D'Aquila e Benedito Lucas Sales; ao deputado sr. Rocha Mendes; ao atual Secretário Luiz Ferreira; ao Dr. Anís Simão; ao advogado dr. Líbio Barreto Xavier; ao tesoureiro Julio Gouveia; ao companheiro Angelo Sacchetti.

E ainda ao presidente da federação dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, sr. Dante Pellicani e ao funcionário de nosso Sindicato sr. Gervasio Maschio.

Também foi aproveitada a oportunidade para serem entregues as copias aos diversos Clubes que participaram do torneio futebolístico que havia sido realizado sob o auspício da A. C. no qual a equipe do F.C.S.P.E. se consagrou campeão de 1959 sendo esta copa máxima recebida, com uma prolongada salva de palmas, pelo sr. Theobaldo Nigri.

A costumeira e animada choppada pôde ser realizada que ainda se prolongou por mais algumas horas em ambiente de séria alegria e camaradagem.

A Comissão Organizadora

Tempos Novos

LEIS TRABALHISTAS

Em outros tempos a unidade da nossa classe operária se manifestava somente num sentido ditado de lutas entre capital e trabalho, personificadas entre trabalhadores e patrões. Daquele período áureo muita coisa ainda nos resta e também muita coisa já desapareceu.

Ficou-nos o dia de 8 horas e perdemos, por exemplo, o pagamento em dobro das horas extraordinárias.

Depois veio a legislação. A maioria das leis apenas no papel. Quantas greves foram feitas para receber pagamentos em atraso até de seis meses ou para receber férias que ninguém queria pagar.

Mas, se num certo sentido o nível de luta do proletariado foi baixado, de outra parte a ideia de lutar pelo cumprimento das leis foi se generalizando e os movimentos, se menores em quantidade, tornaram-se mais amplos.

Atualmente luta-se por leis e reformas de, lei que beneficiam a classe. E, sem dúvida, uma forma de luta mais elevada e mais atualizada, pois força o reconhecimento do movimento operário como um movimento de classe.

(Transcrito de "Notícias Gráficas", do Rio de Janeiro).

SEÇÃO ADMINISTRATIVA

Construção da Nova Sede

Já está completo o estaqueamento do terreno destinado a construção da nova sede social. O levantamento das paredes e a consequente instalação das áreas, dar-se-á imediatamente conforme o empenho da Diretoria.

Para um maior apressamento das obras a Diretoria está convocando uma reunião da Comissão de Construção, afim de apreciar o desenvolvimento da obra e autorizar o prosseguimento da mesma forma de concorrência.

Flamulus

Já estão à venda na sede do nosso Sindicato as Flamulus confeccionadas para a ajuda do novo prédio.

Os interessados podem procurá-las na Tesouraria com o sr. Júlio Gouveia.

Aumento de Mensalidades

Por resolução da Assembleia Geral Extraordinária do dia 14

de fevereiro de 1959, as mensalidades dos associados sofreram um acréscimo de Cr\$ 20,00. Comparado à alta constante do custo de vida, poderíamos classificar este aumento de irrisório, mas embora não seja uma solução que venha resolver "in totum" o problema do Departamento Beneficente é a mais adequada para o momento. Acreditamos que a classe saberá compreender esta decisão que a Diretoria foi forçada a tomar e ratificada pela corporação gráfica na Assembleia acima referida.

Há longos anos que as Diretorias do nosso Sindicato, vêm lutando para manter o Departamento Beneficente, nenhuma delas encontrou uma solução que viesse sanar de vez por todas essas dificuldades. A atual Diretoria encontrava-se no mesmo impasse, pois, por mais que estudássemos, não conseguíamos achar uma fórmula que viesse regularizar este Departamento, havendo outrorism constatado que essas deficiências são oriundas da alta

constante do custo de vida, que afeta de maneira assombrosa, nosso orçamento.

Os hospitais, laboratórios de análises, radiografias, clínicas dentárias e até as simples consultas médicas sofreram aumentos, que poderíamos classificar de astronômicos, fugindo mesmo a qualquer previsão orçamentária.

Memo na parte burocrática, onde já é praxe, foram aumentados os salários de todos os funcionários, e isto de maneira bastante sensível pesa consideravelmente em nosso orçamento, em face do Sindicato não ter outras rendas além do Imposto Sindical e a arrecadação de mensalidades.

Para maior clareza dos associados, sugerimos que consultem o Relatório da Diretoria na prestação de Contas referente ao ano p.p., analisem e verem o cussa realidade a decisão acima, sempre bem aquilutou a Assembleia, que optou pelo aumento das mensalidades.

A DIRETORIA

B.M.C.

BIBLIOTECA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"O Grafico" — Em bonita apresentação chegou a nossa entidade o 1º número do órgão da Associação dos Graficos Prudentinos, que apareceu em homenagem à sua recente fundação fazendo coincidir a data com a do "Dia do Grafico".

Em pequeno formato, com páginas bem dispostas e em cores este novo divulgador de classe promete abrir caminho com ideais de lutas beneficentes para nossos companheiros de Presidente Prudente.

Fazemos votos de longa e prospera vida.

— "Digesto Economico", opusculo de variadas paginas interessantes editado sob o auspicio da Associação Commercial de São Paulo.

— "Informações Graficas", Boletim da Comissão Pro-desenvolvimento Sindical do Rio de Janeiro.

— "Tribuna Sindical" do Rio de Janeiro.

— "Terra Livre" de São Paulo.

— "O Movimento Sindical Mundial".

— "Revista Mensal" do Rio de Janeiro.

— "Noticiario de la GTAL" do Mexico.

— "Boletin de Informacion de la Federación Sindical Mundial" de Praga.

N. B. — Todas estas publicações estão à disposição dos associados em nossa Biblioteca.

AGRADECIMENTO

Pelo autor, Exmo. Sr. Darcy Gabos, foi oferecido, com dedicatória autografada, um exemplar do livro que acaba de lancar sobre o titulo "Guararape".

"Guararape" é um volume que trata de assunto bem nosso, isto é, bem brasileiro, cheio de conceitos bem aproveitados e sua leitura se torna de facil compreensão, interessantissima e agradável.

Os Bibliotecarios, que jamais poderiam apartar-se da conhecida maxima de que "livro é presente de amigo", por intermedio de O TRABALHADOR GRAFICO em nome proprio e em nome do Sindicato, agradecemos a excelente oferta, com a qual o autor quis premiar nossa Biblioteca.

Os Bibliotecarios.

MAIS UM VETERANO



Em 1º de março corrente, completou 30 anos de trabalho nos "Diarios Associados" o companheiro Nicola Ferrari.

LA' COMO AQUI...

O MASSACRE DE GOIANIA

A FUZILARIA contra os estudantes em Goiania está desperdiçada e a mais viva repulsa no País inteiro. Os fatos já são do conhecimento publico: a manifestação pacifica dos jovens, no exercicio de seu direito democratico de protestarem contra a alta abusiva das anuidades escolares, foi dissolvida a tiros; os feridos são dezenas, e um jovem morreu, vítima da brutalidade policial. Não cabe duvida sobre a responsabilidade do massacre, que foi ordenado pelo secretário de Segurança goiano, Thales Reis. A atitude do governador, sr. José Feliciano dos Reis, foi pronta e

eficaz; dando toda a razão aos estudantes, como revela na entrevista que ontem nos concedeu pelo telefone ele chamou o Exército para assegurar a ordem subvertida pela policia e demitiu o traucento secretário de Segurança.

Volta assim a tranquilidade a Goiania onde o Governo estadual está em boas mãos pois o sr. Feliciano dos Reis merece a confiança do povo e é um democrata cuja fé de oficio desafia qualquer constatação — tendo sido ele proprio um lider estudantil universalmente conhecido no plano nacional o ardor de sua juventude e de sua intelligencia às campanhas patrióticas da UNE.

Volta a tranquilidade a Goiania, mas algo se perdeu irremediavelmente. O sangue correu, a vida de um jovem foi sacrificada. E isto é um acontecimento cuja importância no plano nacional não pode ser subestimada, no momento em que a greve contra os traficantes do ensino chega ao seu ponto culminante. As violências de Goiania estão demonstrando que ainda existem, disseminadas no País, forças que repletem o trato democratico dos problemas e, diante das reivindicações populares, se vitem como calda o emprego da força bruta. O episodio vale, portanto, como uma advertência. Os culpados por esse inominavel massacre devem ser punidos de maneira exemplar, e a opinião publica nacional — com os estudantes, naturalmente, em primeiro lugar — precisa estar alerta para impedir que o afã na proteção às manobras alistas, por parte de certas autoridades, conduza a outras violências semelhantes.

(Do jornal "Ultima Hora" de 9-2-59)

INSTRUÇÕES DO I.A.P.I.

(Conclusão da ultima pag.)

do retardamento de nossos trabalhos.

No entanto, força é confessá-lo, a maior causa desse atraso tem sido a quase absoluta falta de recursos humanos e materiais para enfrentar um volume sempre crescente de processos de aposentadoria ordinaria. Isto porque esse novo tipo de beneficio foi criado nos meados do ano, época em que se encontrava em plena execução o orçamento do IAPI onde, como é obvio, não poderiam estar previstas verbas nem pessoal para a respectiva execução.

Acertou-se ainda que um pedido de crédito especial para instrução de processos, em regime de trabalho extraordinario, teve seu andamento de tal modo moroso nos órgãos superiores da administração federal, que chegamos ao fim do ano sem que o mesmo fosse aprovado

Somente no principio deste ano, com a vigencia do novo orçamento, foram assegurados a este Departamento recursos financeiros e materiais para a boa execução da Lei n. 3385-A/58. Estamos, agora, em condições de realizar nossas tarefas e esperamos, no mais curto prazo possivel, estar com o serviço intencionalmente em dia, passando a despachar com brevidade os novos pedidos.

Ao trazer ao vosso conhecimento os fatos que determinaram esse atraso na concessão da aposentadoria ordinaria, fazemo-lo não apenas como indispensavel explicação aos órgãos de classe interessados na sua regularização, mas como uma satisfação devida pelo IAPI, através deste Departamento a todos os seus associados, que devem e podem esperar presteza e justiça na decisão de seus requerimentos.

Virgílio Gualberto
Dir. do Dep. de Benefícios

PEQUENAS QUESTÕES QUE PODERIAM...

(Conclusão da 1ª pagina)

to à Direção da firma, e fizemos ver aos mesmos que os direitos dos operarios eram liquidados e irrefragáveis. Depois de algumas reuniões com os representantes da citada firma, os mesmos mostravam-se intrinsecos, sempre alegando que não dispunham de dinheiro para pagar a todos, mas chegaram a oferecer uma proposta, fazendo-nos ver que esta proposta era o máximo que poderiam oferecer. Esta era a razão de 60% dos direitos totais dos operarios, e ainda para serem pagas a prestações.

Levando ao conhecimento dos operarios, a proposta patronal, notando nos mesmos a aflição e o desespero que lhe imbuia, e o ciente de que eles acceitariam esta proposta como acertos, voltamos à firma e demos como resposta aos empregadores, de que os operarios, mantinham-se firmes e dispostos a pleitear na Justiça seus direitos totais, e fizemos ver aos empregadores que esta proposta, era considerada irrisoria, embora os mesmos tivessem nos oferecido gratificação no caso de conseguir fazer com que os operarios acceitassem a proposta. Não acceitamos e voltamos à carga fazendo como contraproposta conciliatória 80% em geral, onde depois de longos debates a firma concordou apenas solicitando, pagar em três prestações, a aqueles que eram estabelecidos, no qual concordamos para não criar mais embarço. A rejeição dos operarios, que foram dispensados, era de 24, onde 4 eram estabelecidos, e a folha de pagamento, entre indenizações, aviso previo e férias, orçava em mantemos em nosso poder.

Infelizmente, o unico pormenor verificado neste caso foi relativo a tres moças que eles pretendiam manter na firma, mas na secção de cigarros, e as mesmas por não acceitarem foram dispensadas, sem direito algum.

Procuramos ainda entrar em contacto com os empregadores, para solucionar este impasse surgido; os mesmos negaram a aten-

der-nos, cede fomos obrigados a levar o caso para a Justiça do Trabalho.

Se não fosse este impasse a vitória seria total, e nossa satisfação maior; mas assim mesmo estamos satisfeitos porque procuramos ser honestos e cumprimos com o nosso dever.

7 DE FEVEREIRO

Torneio de Futebol Inter-Graficos

Com inicio no dia 24 de janeiro deste ano, teve lugar o tradicional cotejo entre os clubes de casa graficos em disputa da Taça 7 de Fevereiro oferecida pelo S. T. I. G. Participaram do certame as seguintes firmas: Litografica Record, Cia. Litografica Ypiranga, Revista dos Tribunais, Indústria Grafica Siqueira, Estabelecimento Grafico Bignardri, Grafica Editora Edigraf, Quimigrafia Radium, Assumpção Teixeira Industrial, Grafica, Irmãos Spina, Grafica Cruzeiro do Sul e São Paulo Editora.

Sagrou-se vencedora do torneio esta ultima, derrotando no ultimo jogo, ocorrido na manhã do dia 7 de fevereiro no campo do Marã Zella, a equipe da Litografica Ypiranga pela contagem de 4 (quatro) tentos.

A equipe campeã — São Paulo Editora — homenageou no dia do pleito final os adversarios e a Diretoria do S.T.I.G. com 2 (duas) bellissimas "corbélles".

A equipe vencedora os nossos parabens e os agradecimentos da Diretoria a todos os participantes.

PELAS SECÇÕES DA S. PAULO EDITORA S. A.

NA SECÇÃO OFF-SET
Nossa colega Miguel Esteves Castellá, com manifesta alegria e satisfação, nos comunica que no proximo mês de março estará em festa com a chegada da Espanha de sua distinta esposa. Parabens da corporação ao colega Castellá e tambem parabens para ele e sua companheira de O TRABALHADOR GRAFICO.

NA SECÇÃO TIPOGRAFIA
A 28 de março proximo Robert

to Afonso será o unico aniversario desta secção. Ao jovem Roberto cheguem por intermedio destas colunas os parabens e os votos de felicidade da turma de O TRABALHADOR GRAFICO.

Falecimento

WALTER SACCHETTO

Com apenas 32 anos de idade e quando a vida começava a sorrir com promissoras esperanças de um futuro auspicioso de atividades e bem-estar, Walter Sacchetto veio a falecer inesperadamente a 4 de Janeiro p. p. deixan-



do na dor seus inconsoláveis pais que tanto o adoravam.

Era filho do nosso estimado e conhecido companheiro Angelo Sacchetto que há tantos anos milita em nosso Sindicato e faz parte, com benevolência e estimativa geral, da corporação da Cia. Souza Cruz.

Ao amigo Angelo e a sua distinta esposa, embora tardias, enviamos as sentidas condolências de "O Trabalhador Grafico" e da Diretoria do S.T.I.G.

BERTHA TROTTI

Com festiva reunião de parentes e amizades no dia 26 de janeiro comemorou-se a data natalicia da distinta Sra. D. Bertha Trotti, esposa do nosso ativo e estimado segundo secretário José Trotti.

Festinha familiar, mas feita de cordialidade e alegria, na qual a festejada recebeu inumeras felicitações por parte de seus convidados, tendo, assim, oportunidade de constatar o quanto é apreciada.

A Sra. D. Bertha os colegas de Diretoria de seu esposo, por intermedio de "O Trabalhador Grafico" enviam destacados votos de muitas felicidades e votos de vida e ao companheiro José Trotti os parabens de seus colegas de officina e de "O Trabalhador Grafico."

GRAFICA TRIUNFO

Aniversaria no proximo dia 31 de março p. futuro o nosso companheiro Diogo Vidal Peres, querido companheiro da corporação da Grafica Triunfo.

Ao aniversariante os parabens do Trabalhador Grafico.

Grafico: Sindicaliza-te

DIAS EM QUE É PROIBIDO O TRABALHO NO MUNICIPIO DE SAO PAULO RESSALVADAS AS EXCEÇÕES LEGAIS.

JANEIRO		MARÇO	
Apo. Sim	Fundação de S. Paulo	Féudo	
1	25	27	
QUINTA-FEIRA Lei Federal 62-2/4/5	DOMINGO Lei Munic. 622-25/1/59	SEXTA-FEIRA Lei Municipal n.º 622-25/4/59	
ABRIL		MAIO	
Turdades		Dia de Trabalho	Corpo Cadet
21		1	28
TERÇA-FEIRA Lei Federal n.º 136-1/12/59	SEXTA-FEIRA Lei Federal 62-2/4/59		QUINTA-FEIRA Lei Munic. 622-25/1/59
JUNHO		AGOSTO	
São Pedro		Associação	Independência
29		15	7
SEGUNDA-FEIRA Lei Municipal n.º 622-2/1/59		VARADO Lei Munic. 622-25/1/59	SEGUNDA-FEIRA Lei Federal 62-2/4/59
NOVEMBRO		DEZEMBRO	
Festas	Pres. do Republico	Com. de N. Américas	Imat
2	15	8	25
SEGUNDA-FEIRA Lei Munic. 622-25/1/59	DOMINGO Lei Federal 62-2/4/59	TERÇA-FEIRA Lei Munic. 622-25/1/59	SEXTA-FEIRA Lei Federal 62-2/4/59

EXCEÇÕES:
 1) paralização de trabalho;
 2) nas empresas que desenvolvem qualquer das atividades mencionadas nas leis n.ºs 62-2/4/59 e 62-2/5/59;
 3) nas empresas que obtiverem permissão, nos termos do art. 7º, §§ 1º e 2º do art. 2º da Lei n.º 62-2/4/59;
 4) nas cases estabelecidas referidas no art. 6º do dec. 27.615.

APROVADA A PRESTAÇÃO

Senhores Associados:

A fim de dar cumprimento aos dispositivos regulamentares da legislação sindical brasileira, tomou a liberdade de apresentar-lhes a consideração o Relatório das principais ocorrências verificadas em nosso Sindicato durante o ano de 1948, compreendido a dois períodos distintos. Um abrangendo a administração presidida pelo nosso companheiro Benedito Lucas Sales e o final do exercício referente a minha administração. O primeiro período refere-se a 2 de janeiro até 8 de agosto e o segundo compreende de 9 de agosto até 31 de dezembro p. passado.

A fim de não tornar enfadonha aos senhores Associados, esta prestação de contas, procurei na medida do possível resumir uniformizando os assuntos com certos destaques, porém visando diminuir a argumentação de forma a poupar o tempo na sua leitura, sem que tal amputação viesse influir no esclarecimento que estamos sujeitos a prestar.

Inicialmente devo dizer que a prestação de contas desse curto período compreendido ao meu mandato, relativamente ao ano de 1948, não se reveste de decisões administrativas, de linha sindical ou de conduta diferente daquela traçada no discurso pronunciado por ocasião da posse da atual diretoria em 9 de agosto de 1938.

Assim, mantivemos nesse início de administração a mais sincera isenção de ânimos e procuramos afastar todos os recalcamentos que marcaram a nossa eleição para poder conquistar a simpatia de todos, objetivando unir a classe e tornar mais alto o prestígio do Sindicato.

Seguimos o binômio simpático de liberdade — democracia — administração, — já que esta e a base onde se fundamenta o fortalecimento da classe e por onde se pode conseguir acenular todas as energias para concentrar as lutas das mais sentidas reivindicações da classe. Nossa tarefa não tem sido fácil, pois os caminhos que perfilamos é espinhoso, mas temos certeza que os dissabores e os sacrifícios irão compensar a própria categoria que tem demonstrado a sua confiança na atual diretoria.

Correspondência expedida 1.380
Correspondência recebida 971
Ofícios especiais atinentes a relação trabalho 311
Memoriais redigidos ou datilografados 68
Recursos contra atos do IAPI em São Paulo 31
Recursos ao Cons. Nac. Previdência IAPI — Rio 18
Requerimentos de Benefícios a Institutos 160
Requerimentos diversos (Rep. Públicas) 21
Apresentações para emprego 114
Atestados diversos 191

Além desses serviços a Secretaria foi quem encaminhou cerca de setenta por cento dos associados nos médicos e que também se desembucou do controle dos serviços da Arrecadação do Imposto Sindical, tanto com referência a fiscalização exercida pelos exatários como nos encaminhamentos das cobranças executivas que são feitas mediante autorização da Delegacia Regional do Trabalho.

Tal departamento por sua natureza tem grande importância na vida administrativa do Sindicato, razão porque no decorrer do ano de 1948 foi-lhes introduzidas várias modificações, dando aos seus funcionários liberdades funcionais e extinguindo-lhes responsabilidades maiores para que o imperramento muitas vezes notado por associados fosse superado sem que os funcionários admissíveis tal responsabilidade e terceiros e estes alegassem que tais aconte-

No conjunto deste relatório, dividido por Departamentos, mostraremos resumidamente os resultados da nossa gestão, que, se não foi das melhores, acreditamos os senhores Associados, foi o máximo que podemos realizar.

ADMINISTRAÇÃO

O Sindicato no período referido neste relatório teve a administração dividida em dois mandatos. De 1.º de janeiro à 8 de agosto sua diretoria foi composta pelos companheiros Benedito Lucas Sales, Julião Gouvêa da Silva Filho e João Thomaz de Camargo, presidente, tesoureiro, secretário respectivamente e como natural, teve também outros companheiros desempenhando os demais cargos intermediários de vice-presidente, primeiros e segundos secretários e tesoureiros. Na atual administração, respondem pela direção do Sindicato, o nosso companheiro que apresenta este relatório, Sebastião Tavares, seu presidente, Benedito Lucas Sales como secretário e o companheiro Julião, reconduzido pela terceira vez ao cargo de tesoureiro. Ainda nos postos imediatamente inferiores tivemos os companheiros Luiz da Silva, digo, Luiz Ferreira da Silva, vice-presidente; José Trott e Justino Fernandes, primeiro e segundo secretários e Evairino Moreno Peres, segundo tesoureiro. No Conselho Fiscal temos os companheiros Italo Bovo, João Thomaz de Camargo e José Sanchez. Além desses companheiros enumerados temos os seus suplentes que normalmente comparecem ao Sindicato para ajudar os diretores no cumprimento de suas funções.

SECRETARIA

Os serviços da Secretaria do Sindicato durante o ano de 1938 funcionou normalmente expedindo correspondências e se desdobrando com a normalidade habitual dos seus encontros. A responsabilidade burocrática da mesma continua a cargo do sr. Gerívasto Maschio, que há quase uma década responde pela sua chefia. Este Departamento no correr do ano teve também como funcionário para prestação de seus serviços o sr. Adelfo Longo que na qualidade de datilógrafo tem sido um assíduo e diligente funcionário.

O movimento dos serviços da Secretaria foi o seguinte:

Correspondência expedida 1.380
Correspondência recebida 971
Ofícios especiais atinentes a relação trabalho 311
Memoriais redigidos ou datilografados 68
Recursos contra atos do IAPI em São Paulo 31
Recursos ao Cons. Nac. Previdência IAPI — Rio 18
Requerimentos de Benefícios a Institutos 160
Requerimentos diversos (Rep. Públicas) 21
Apresentações para emprego 114
Atestados diversos 191

cimentos decorriam da responsabilidade dos servidores da Secretaria.

Entretanto, devemos frisar que se fossemos enumerar os serviços prestados ou que deveriam ser prestados pela Secretaria creríamos aqui um descontentamento entre os senhores presentes à esta Assembleia dado o volume de argumento que deveria enxergar neste tópico. Daí a razão da supressão de mais detalhes, já que os mesmos não influenciará de forma afirmativa ou negativa na presente prestação de contas.

TESOURARIA

A tesouraria do Sindicato é a chave da entidade. Com ela penetramos na vida interna e externa da nossa incipiente organização sindical. Depositando a chave em mãos irresponsáveis paririamos para os caos. Dando-a a um diretor de tendência finan-

ceira ditatorial as finanças se tornariam melhores em prejuízo da classe. Esta foi pois a razão da atual diretoria ter em sua reunião de eleição de seus componentes dignado a reconduzir o companheiro Julião Gouvêa para o cargo de tesoureiro. Sua experiência nesses últimos dois meses e credenciaram a recondução, dando o carinho que tem dispensado ao setor que lhe está afeto e a lhanza nas suas funções, que diga-se de passagem tem sido dentro de um espírito de concordância com a diretoria do Sindicato, mas por outro lado no mais primoroso zelo com os dinheiros dos associados que lhes estão afetos.

Nesse Departamento, a fim de preparar os serviços de escrituração e remetê-lo a Organização Contábil Cunha Lima SA, para preparar tais serviços, tinha-nos admitido na época da intervenção Botimann, que com as demais intervenções posteriores passou a exercer as funções de "caixa", cargo esse inexistente na nossa entidade em face do exercício efetivo do tesoureiro do Sindicato.

Para eliminar essa anomalia que não foi corrigida pelas diretórias anteriores, a diretoria atual procurou e conseguiu dar um ritmo diferente naqueles serviços e concomitantemente dirigiu-se ao sr. Machado para que este voltasse a ocupar a sua função de "datilógrafo-correspondente no Sin-

Arrecadação do Imposto Sindical de 1938	3.400.215,70
Arrecadação de Mensalidades do ano 1938	1.577.055,00
Auxílio do Deputado Rocha Mendes Filho	560.000,00
Carteira social	9.760,00
Estatutos	390,00
Outras rendas	93.803,50
Rendas eventuais (taxas de serviços de homologações, Departamento Beneficente)	71.649,50
Juros Bancários	31.947,30
Total da Receita	5.792.501,00

Nessa receita deve ainda ser incluído as seguintes arrecadações incorporadas ao Patrimônio:

Saldo de caixa de 1937	26.500,20
Devedores diversos (recebido)	73.013,70
Distintivos	7.480,00
Deposito de 3a. (Imp. Renda)	52,70
Total	106.946,70

Essas receitas somadas dão um total de cinco milhões oitocentos e doze mil quinhentos e quarenta e sete cruzeiros e setenta centavos (Cr\$ 5.812.547,70)

Em igual período o Sindicato realizou a seguinte despesa:

Diretoria	311.745,00
Ordenados, ajuda de custas, gratificações comissão pagamento de fiscais que fazem levantamento do Imposto Sindical	590.234,40
Material escritório, limpa, luz, água, telefone, I. A. P. I.	335.333,40
Conservação do edif. (zelador)	44.819,00
Publicação editais, selos, estampilhas, jornais	627.025,80
Fundo Sindical	680.043,20
Fed. Nacional dos Gráficos	473.944,70
Confederação Nac. Trabalhadores	170.010,60
Assistência Médica	638.625,00
Assistência Dentária	116.033,20
Assistência Dentária	188.033,20
Assistência Maternidade	22.080,00
Assistência Judiciária	297.175,00
Auxílios diversos	1.300,00
Congressos e Conferências	35.345,70
Total destas despesas	4.820.120,00

Nestas despesas devem ainda serem acrescidas as importâncias abaixo, pertencentes ao Patrimônio:

Obras do prédio novo	243.726,50
Aquisição móveis	14.600,00
Biblioteca	8.895,00
Discoteca	70,00
Total destas despesas	367.291,50

Somando estas despesas com as despesas anteriores, antes mencionadas verifica-se que o valor das mesmas foram do orden de cinco milhões, cento e oitenta e sete mil quatrocentos e onze cruzeiros e cinquenta centavos (Cr\$ 5.187.411,50). Assim, deduzindo da Receita as

despesas uma vez que o cargo de "caixa" foi criado em fusão das sucessivas intervenções e com a normalização da situação do Sindicato não mais necessitaríamos daquela função classificada. Ainda fizemos claro ao referido funcionário que na Secretaria os serviços eram mais intensos e em maior escala, devendo assim o referido funcionário passar a auxiliar os serviços do outro Departamento sem no entanto deixar de fazer os serviços da tesouraria que se resumiam em receber mensalidades, fazer o boletim mensal, extrair os recibos de folha de pagamento nas firmas, emitir o livro caixa e outros pequenos serviços que se fossem continuamente realizados poderiam ser executados na metade de um turno do trabalho do referido funcionário, sobrando dessa forma o outro turno para o mesmo dedicar-se ao auxílio dos serviços da Secretaria. De principio tudo deu-se normalmente até que no início do ano de 1939 com a convocação do funcionário Adelfo Longo para o Exército criou-se a situação que os senhores associados tomaram conhecimento com a realização da Assembleia Geral Extraordinária realizada dia 28 de fevereiro do corrente ano.

Relativamente a parte financeira do Sindicato encontramos no Balanço Patrimonial Comprovado e na Receita e Despesas do ano de 1938 o seguinte movimento:

Saldo de caixa de 1937	26.500,20
Devedores diversos (recebido)	73.013,70
Distintivos	7.480,00
Deposito de 3a. (Imp. Renda)	52,70
Total	106.946,70

Essas receitas somadas dão um total de cinco milhões oitocentos e doze mil quinhentos e quarenta e sete cruzeiros e setenta centavos (Cr\$ 5.812.547,70)

Em igual período o Sindicato realizou a seguinte despesa:

Diretoria	311.745,00
Ordenados, ajuda de custas, gratificações comissão pagamento de fiscais que fazem levantamento do Imposto Sindical	590.234,40
Material escritório, limpa, luz, água, telefone, I. A. P. I.	335.333,40
Conservação do edif. (zelador)	44.819,00
Publicação editais, selos, estampilhas, jornais	627.025,80
Fundo Sindical	680.043,20
Fed. Nacional dos Gráficos	473.944,70
Confederação Nac. Trabalhadores	170.010,60
Assistência Médica	638.625,00
Assistência Dentária	116.033,20
Assistência Dentária	188.033,20
Assistência Maternidade	22.080,00
Assistência Judiciária	297.175,00
Auxílios diversos	1.300,00
Congressos e Conferências	35.345,70
Total destas despesas	4.820.120,00

Nestas despesas devem ainda serem acrescidas as importâncias abaixo, pertencentes ao Patrimônio:

Obras do prédio novo	243.726,50
Aquisição móveis	14.600,00
Biblioteca	8.895,00
Discoteca	70,00
Total destas despesas	367.291,50

Despesas, verificamos que tinhamos em 31-12-1938 um superavit de Cr\$ 625.136,20 (seiscentos e vinte e cinco mil cento e trinta e seis cruzeiros e vinte centavos), que somados as parcelas que se seguem a seguir registram o valor real das nossas disponibilidades.

Saldo do exercício de 1937
Saldo de caixa de 1938
Divida do sr. Benedito Lucas Sales
Divida do sr. João Thomaz de Camargo
Nancy Abroad (desvio)
Adiantamento a Construtora Empret. Gráficos Santos
Disponibilidade

Como se nota nessa disponibilidade devem ser descontados a importância de Cr\$ 170.172,50 (cento e setenta mil cento e setenta e dois cruzeiros e cinquenta centavos) relativos as dividas das pessoas acima citadas e ao adiantamento à Cia Construtora. Em consequência, em 31-12-1938 o Sindicato possuía realmente a importância de Cr\$ 1.910.680,00 (um milhão novecentos e dez mil setecentos e oitenta cruzeiros e sessenta centavos).

Devemos acrescentar ainda que no decorrer do ano de 1939, num levantamento que fizemos na Tesouraria do Sindicato encontramos uma diferença de Cr\$ 15.165,00 (quinze mil cento e sessenta e cinco mil cruzeiros) relativamente a recebimento de mensalidades dos empregados da Polhinhas Schelgas. Recebido, pelo o companheiro João Thomaz de Camargo e não entregue ao Sindicato. Assim, em face do compromisso firmado por esse nosso companheiro de pagar essa importância até outubro de 1939, podemos dizer que o Sindicato, possuía em 31-12-1938, já que esta importância pertencia ao exercício de 1938, uma disponibilidade geral de Cr\$ 2.028.701,10, representado entretanto, em face das referidas dividas e adiantamento à Construtora, uma real disponibilidade de Cr\$ 1.910.680,00 antes referido.

Como se vê pela presente exposição a tesouraria registrou um volume bem elevado de arrecadação e de despesas. Seus serviços mencionados é de suma importância e carece o tratamento que agora vem sendo dispensado pelo companheiro Julião e por esta presidência. Julgamos que a manipulação dos dinheiros do Sindicato, aliás dos associados, pois é este quem contribuem com seus esforços e sacrifícios, devem de forma geral serem administrados com a máxima cautela e todas as manipulações que se fizerem, deve, obrigatoriamente, ser levado

Consultas médicas (base diária)
Tratamentos em geral anual
Curativos

Clinica Médica

A clinica médica, na sua maioria continua sendo prestada em consultórios particulares dos médicos que mantem contratos conosco. Assim, nesse setor, salvo a saída do dr. Raimundo Louf, que se encontra doente e afastado da sua profissão, não houve mais modificações, continuando a nos servir os mesmos médicos, cujos nomes constam dos quadros que publicamos mensalmente em o "Trabalhador Gráfico".

A modificação mais profunda que sofreu o Departamento Médico do Sindicato foi relativa a decisão da Assembleia Geral dos Associados, realizada no primeiro trimestre do ano de 1938, quando votou a vigência os antigos Estatutos do Departamento Beneficente, retornando a gratuidade dos serviços e assistência prestada aos associados.

Ainda devemos frisar que dado a elevação do custo de vida, do qual os médicos não escaparam, fomos obrigados a fazer um reajustamento no valor das consultas médicas, aumento esse con-

Consultas a associados — anual
Consultas e familiares — anual
Extrações (assoc. e familiares)
Tratamentos (assoc. e familiares)
Obturações (assoc. e familiares)
Dentaduras moldadas
Radiografias encaminhadas
Limpezas e higienização bucal
Pequenas cirurgias bucais

DE CONTAS DO ANO DE 1958

1440.675,20
2.683,30
15.453,00
1.000,00
1.270,00
127.447,50
25.000,00
2.083.536,10

o conhecimento dos associados a fim de que estes não aleguem que fatos como os apontados neste relatório estavam alheios ao conhecimento dos associados.

Devemos esclarecer ainda que o nosso Patrimônio registra um alcance de Cr\$ 34.695,10, (trinta e quatro mil seiscentos e noventa e cinco cruzeiros e dez centavos) verificado na intervenção Bothman, de responsabilidade do antigo tesoureiro, sr. Francisco Marcondes. Essa importância vem anualmente constando em nosso Balanço Geral e como já trata de uma importância perdida, já que o referido ex-tesoureiro não tem possibilidades financeiras para saldar tal dívida. Também este Sindicato desconhece que na época oportuna tenha sido ajudado a processar na Justiça para punir o responsável. Como prescreveu o prazo para providências legais e não temos possibilidade de reaver tal importância, julgamos necessário informar aos srs. associados que promovemos uma Assembleia para autorizar o Sindicato a considerar extinta tal dívida, tomando as providências a fim de fazer desaparecer do Balanço Patrimonial essa negra passagem de um ex-tesoureiro.

DEPARTAMENTO BENEFICENTE

Ambulatório Médico
Como deve ser do conhecimento geral dos srs. Associados em 1958 foi instalado em nossa sede social um ambulatório médico para atender os casos clínicos. Esse ambulatório funciona normalmente no período da manhã. Seu primeiro facultativo foi o Dr. Márcio Bolonha de Campos, que deixou o nosso quadro em face de ter sido nomeado Delegado Regional do SAMDU em São Paulo Atualmente esse Ambulatório tem como médico o dr. Antonio Recco, como médico de consultas diárias em nossa Sede foi durante o ano de 1958 de 5 (cinco) atendimentos.

Nesse atendimento verificou-se o seguinte movimento:

5
35
11

respondente a 30%, passando em consequência as mesmas a serem pagas no preço de Cr\$ 80,00 cada uma.

Tal valor, figurativamente pequeno, constituiu para o Sindicato uma grande despesa, em face do elevado número de associados que são encaminhados aos médicos no período da tarde. Para evitar que no futuro essas despesas possam influir grandemente na administração geral do Sindicato, tentamos, tão logo se concretizou a construção da nova sede instalarmos o Serviço Médico no período da tarde, pois com dois médicos na sede, um de manhã e outro a tarde, as despesas provenientes de consultas médicas diminuiriam numa base de 90%.

Gabinete Dentário

Dirigindo o Gabinete Dentário do nosso Sindicato encontra-se o Dr. Oscar Fornari, nosso antigo funcionário. Os serviços desse Departamento apresentaram o seguinte quadro:

345
590
650
169
789
71
559
38

DEPARTAMENTO JURÍDICO

O Departamento Jurídico tem como consultores os Drs. Lívio Barreto Xavier e Eldad Duarte referendo outros além pelo mesmo o sr. Benedito Lucas Sales, dire-

Reclamações que passaram de 1957 para 1958	63
Reclamações ajuizadas em 1958	129
Total de reclamações	194
Julgadas procedentes	62
Julgadas improcedentes	30
Arquivadas	60
Pendentes	26
Recursos das empresas ao TRT e TST	21
Recursos do STIG no TST e TRT	18
Processos em liquidação - exercício de 1958	10
Processos liquidados	31
Acordos feitos	48
Valores recebidos	Cr\$ 1.570.500,00
Valores em liquidação	Cr\$ 884.500,00

Além desses serviços prestados pelo Departamento Jurídico, foram prestados atendimentos a mais de 300 associados e não associados com assuntos de natureza trabalhista e civil em nossa sede social nos períodos em que os advogados mantêm os seus plantões noturnos.

É indispensável citar que em face de estar em andamento na Justiça do Trabalho (Junta de Conciliação e Julgamento), Tribunal Regional do Trabalho e Tribunal Superior do Trabalho, tão logo sejam resolvidos os casos pendentes, os valores acima mencionados serão alterados para mais ou para menos em face do cálculo ter sido levantado pelo valor da reclamação inicial anexada no processo. Considere-se ainda que a importância geral das reclamações relativas aos 119 processos em andamento atingem a casa dos 4 milhões de cruzeiros, com exceção da reclamação da "Siqueira", cujo valor é da ordem dos 30 milhões de cruzeiros.

DEPARTAMENTO SOCIAL E CULTURAL

Forum de Debates

O Forum de Debates no exercício de 1958 promoveu somente 3 (três) conferências e infelizmente não pôde desenvolver mais o seu programa por duas razões. Primeiro porque a frequência observada nas referidas conferências foi das menores possíveis e segundo porque com a demolição dos prédio antigo, ficamos impossibilitados de promover as nossas reuniões, que estaria, como é lógico uma importância bem alta em alugueres, numa fase que devemos fazer economia para poder continuar o ritmo normal da construção da sede e outros compromissos.

Curso de Português

Com a diplomação, ou melhor, com a outorga dos certificados de frequência do curso de português ocorrido em novembro passado, e a demolição do prédio antigo fomos forçados a paralisar tal curso e só o retomaremos quando estiver concluída a nova sede.

Corte e Costura

As mesmas razões relativamente ao curso de portunua prevaleceram logo depois da entrega de certificado as moças que concluíram o curso de corte e costura e o mesmo somente será restabelecido após a conclusão da nova sede.

Biblioteca

Durante o ano de 1958 a biblioteca funcionou, até junho, em modesto, mas acessível aos seus leitores e nesse período a sua frequência era de 4 ou 5 leitores por dia. Entretanto com a mudança da sede para onde estamos provisoriamente essa frequência di-

tor do Sindicato, funcionando ainda como oficial de diligência o sr. José Giovanini.

É o seguinte o movimento estatístico no ano de 1958:

Reclamações que passaram de 1957 para 1958	63
Reclamações ajuizadas em 1958	129
Total de reclamações	194
Julgadas procedentes	62
Julgadas improcedentes	30
Arquivadas	60
Pendentes	26
Recursos das empresas ao TRT e TST	21
Recursos do STIG no TST e TRT	18
Processos em liquidação - exercício de 1958	10
Processos liquidados	31
Acordos feitos	48
Valores recebidos	Cr\$ 1.570.500,00
Valores em liquidação	Cr\$ 884.500,00

minuiu bastante. Para a biblioteca foram adquiridos vários volumes e obras completas num valor de Cr\$ 8.900,00. Além dessa situação criada com a mudança devemos registrar que o companheiro Zerpa, por motivos particulares deixou de responder pela Biblioteca, estando a mesma atualmente a cargo dos companheiros Beraldo Cantalamesa e Leoncio da Silva.

Relativamente a estatística que anualmente temos apresentado aos senhores associados, pelos motivos apontados devemos esclarecer que não pudemos fazer em face da falta de continuidade de companheiros na direção da mesma.

IMPRESSA

A nossa imprensa, o "O Trabalhador Gráfico", continua o seu caminho esclarecedor, visando nas suas edições levar ao conhecimento da classe tudo aquilo que a mesma deve conhecer. As reivindicações são sempre os assuntos mais considerados e se o "Trabalhador Gráfico" não tem se apresentado com assuntos mais variados é porque os associados não tem lhe emprestado a significação devida, tendo-o com atenção, criticando-o em suas falhas técnicas ou de assuntos e, também enviando-lhe as suas colaborações.

Mesmo assim um abnegado número de companheiros tudo fizeram para mensalmente editar o nosso órgão de classe e distribuí-lo aos associados já que os mesmos, por comodismo ou por razões alheias a vontade de cada um, não se dirigem ao Sindicato para retirá-lo ou para dar a sua cooperação efetiva.

Nesse particular, levemente não poderíamos fugir a esta crítica, já que a imprensa é, por excelência o estelo da divulgação cultural e social das entidades. Faltar-lhe a cooperação da classe é dar oportunidade ao seu empenramento. O interesse de todos cria uma linha democrática nos assuntos e leva a cooperação ao fim desejado, daí a necessidade de os gráficos não se afastarem da tribuna que o Sindicato lhes oferece para divulgar os seus conhecimentos, suas idéias e as suas reivindicações.

Associação Esportiva

Existe em nosso Sindicato um departamento que durante anos seguidos consta do relatório como sendo o Departamento Esportivo. A ele estão subordinados a Associação Esportiva que compreende o nosso famoso futebol, e tantos outros divertimentos. Infelizmente esse departamento não funciona a contento. Não temos um quadro de participantes ativos e os campeonatos ou disputas que foram realizadas sob a supervisão da AOE o tem sido de utilidade nula. Tem agradado, mas não poderá funcionar dessa forma. Esse setor é de alto interesse para a congregação dos associados e por isso deve merecer dos senhores, principalmente dos moços a devida consideração pois o esporte, seja ele qual for, influi ao

somente no organismo humano como também na vida social do que o praticam.

Departamento de Colocação

Durante o ano de 1958 o nosso Departamento de Colocação encaminhou uma média de 3 empregados às firmas gráficas de São Paulo bem como manteve estreitas ligações que outros departamentos de colocações para encaminhar os trabalhadores não classificados que se dirigiram ao nosso Sindicato.

Pelo que observamos no movimento de pedidos de empregos, no setor gráfico é normal a situação da continuidade no emprego e a maioria dos pedidos que recebemos nesse período se relacionaram com empregados vindos

Em 1-1-1958 tinhamos	4.374 socios
Em 1958 foram admitidos	576 socios
Em 1958 faleceram	17 socios
Em 1958 deixaram a profissão	185 socios
Em 1958 foram eliminados por falt pag.	713 socios
Em 31-12-1958 existiam	4.035 socios

Assembleia e Reuniões

No ano de 1958 o movimento de reuniões e assembleias foi bastante movimentado em face do au-

Assembleia Geral Ordinária	2
Assembleia Geral Extraordinária (aumento salário)	11
Assembleia Geral Extraordinária (sal. mínimo)	6

Assembleia Geral Extraordinária

Área (custo de vida) 9
As Assembleias ordinárias foram em razão estatutária, para realização da prestação de contas e a outra para aprovação da Previsão Orçamentária para o ano de 1959.

Além das Assembleias Gerais a diretoria realizou semanalmente uma reunião para tratar de assuntos de administração geral do Sindicato e para tratar das reivindicações da classe. Participou ainda o Sindicato de uma dezena de reuniões em conjunto com outros Sindicatos de São Paulo para discutirem vários assuntos ligados aos trabalhadores gráficos e de outras categorias.

SEDE SOCIAL

Como é do conhecimento dos senhores associados em julho de 1958, a sede do nosso Sindicato passou provisoriamente para a rua da Figueira, 217 em razão da demolição do prédio de propriedade do sindicato a fim de ultimar os trabalhos para a construção da nova sede.

As obras da sede, conforme tivemos oportunidade de prestar esclarecimentos tiveram os seus trabalhos paralisados por alguns dias em razão de reuniões em conjunto com a Secretaria de Obras da Municipalidade, referente a questão técnica relacionada com o nivelamento de escocação.

Como se observará nos documentos existentes no cofre-forte

Deputado Rocha Mendes Filho (recebido)	500.000,00
Idem a receber	1.600.000,00
Total consignado pelo Dep. Rocha Mendes Filho	2.100.000,00
Governo Janio Quadros (a receber)	350.000,00
Total para o custeio das obras	2.450.000,00

Para a sede nova o deputado Rocha Mendes consignou no orçamento mais Cr\$ 100.000,00 a fim de ser adquirido um aparelho completo de cinematografia e o Deputado Wilson Bahal designou mais Cr\$ 50.000,00 a assistência social do Sindicato, importância essa que deverá também ser utilizada nas obras da nova sede.

CONCLUSÃO

Concluindo nossa exposição queremos consignar no presente os

de outros Estados ou de cidades do Interior.

QUADRO ASSOCIATIVO

Em 31 de Dezembro de 1958, registava o nosso fichário associativo 8.938 associados inscritos. Como porém, anualmente deixa de pertencer ao quadro um elevado numero de associados em face da eliminação automática dos que não pagaram as suas mensalidades e da saída dos que abandonaram a profissão ou faleceram, em 31-12-1958 pagavam normalmente as mensalidades 4.035 associados.

A fim de melhor esclarecer os senhores associados sobre o quadro associativo fizemos o seguinte gráfico estatístico:

Em 1-1-1958 tinhamos	4.374 socios
Em 1958 foram admitidos	576 socios
Em 1958 faleceram	17 socios
Em 1958 deixaram a profissão	185 socios
Em 1958 foram eliminados por falt pag.	713 socios
Em 31-12-1958 existiam	4.035 socios

mento de salário nos gráficos e em razão do novo salário mínimo. Assim o Sindicato realizou as seguintes assembleias gerais:

do Sindicato, para a realização das obras da nossa sede foram abertas as devidas concorrências, nela se apresentando dois interessados. A Comissão de Obras em conjunto com a Diretoria do Sindicato no dia constante do edital procedeu a abertura das propostas e foi classificada a firma CONSTRUTORA DELAMODARMO, que administrará as obras mediante o pagamento de uma taxa-administração correspondente a 8% (oito por cento) sobre o valor total das obras. Nos serviços de estaqueamento duas firmas se apresentaram, sendo que a firma ESTAQUEAMENTO PARATINGA ofereceu maiores garantias e melhores preços, sendo a mesma por isso classificada. O valor metro de estaqueamento foi feito a razão de Cr\$ 420,00, sendo certo que na obra deverá ser feito cerca de 774 metros de estaqueamento, devendo o valor de tal serviço atingir a cifra de Cr\$ 320.000,00 (trezentos mil cruzeiros) mais ou menos.

Devemos informar ainda que até a data em que este relatório abrange, 13-12-1958, foi gasta na construção da nova sede, como se verifica na exposição financeira contida neste relatório a importância de Cr\$ 471.174,00.

Essas obras, como é do conhecimento geral da congregação, serão custeadas com as dotações orçamentárias previstas em nossas previsões e com as doações feitas pelo Deputado Rocha Mendes Filho e pelo ex-governador, como seguem:

Atenciosamente
SEBASTIAO TAVARES
Pres. do Sindicato

INTERIOR



JUNDIAÍ

Assembléa Popular Contra a Carestia

Com grande êxito, realizou-se no dia 29 de fevereiro de 1959, nesta cidade, uma concentração popular-sindical contra a carestia, com a participação de elementos de todas as camadas sociais, debatendo o problema sob três aspectos.

Da reunião resultou a instituição de uma "Quilzena Contra a Carestia de Vida", que será levada a efeito através de conferências, Assembléas e reuniões de líderes e Assembléas de bairros, que culminará com um ato público popular.

A luta contra a carestia na cidade de Jundiaí, vem ganhando a população, que sufocada por essa elevação brutal, reage organizadamente, unindo-se donas de casas, professores, estudantes, operários e funcionários públicos, exigindo medidas práticas e imediatas do governo.

Na ocasião, um aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da Assembléa, quando falava o Sr. Jusufdir Marcello Presidente do Sindicato dos Gráficos de Jundiaí, vendo-se ainda os Srs. Lázaro de Almeida, Presidente da Câmara Municipal, Vereador Waldemar Barbosa Martins, Dr. Cid Faria Aguiar, Benedito Camargo Presidente dos "Textéis" e outros.

I Congresso dos Trabalhadores nas Industrias Graficas do Estado de São Paulo

Nos próximos dias 28 e 29 de Março, realizar-se-á na cidade de Jundiaí o I Congresso Estadual dos Gráficos, preparatório do Nacional a realizar-se em Brasília.

O Conselho já conta com a adesão de todas as entidades gráficas do Estado, repercutindo muito bem nesta cidade formosa a iniciativa dos gráficos estaduais.

As autoridades Locais apoiaram o Congresso e estão certos os Gráficos de contar com a solidariedade e o carinho do povo jundiaieiro.

PRÉSIDENTE PRUDENTE

Foi fundada recentemente nesta cidade a Associação dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas, tendo escolhido a escolha da primeira Diretoria nos Srs. Lázaro Pereira, presidente, Osvaldo Camargo Secretário, José Barbosa de Teodoro, e Walter Giannetti Zafalino do Tesoureiro.

A movel entidade, criada para defender os interesses da laboriosa classe dos Gráficos Prudentinos, terá a melhor acolhida entre a população dessa cidade, representando para os Trabalhadores Paulistas mais uma trincheira na defesa dos seus interesses. Apresentamos aos fundadores da entidade nossos parabéns e desejamos a entidade co-irmã os votos mais sinceros de êxito na sua vida.

SECCÃO TRABALHISTA

(Conclusão da última pag.)

para justificar suas faltas ao trabalho por motivo de doença e infelizmente ainda as nossas instruções não são do conhecimento geral. Repetimos, pois ao assunto, com este esclarecimento.

O operário poderá faltar ao trabalho até 15 dias seguidos por motivo de doença. Se a moléstia ultrapassar esse período o empregado no 16º dia deverá ser encaminhado ao Instituto da Previdência (IAP) ou IAPC, etc. que o empregado estiver filiado. Os primeiros 15 dias que o empregado ficar doente, o empregador é obrigado a pagar-lhe 80 horas. Para justificar essas faltas ou para perceber o domingo ou dias feriados instituído pela lei 695, de 1949 o empregado deverá apresentar um dos seguintes atestados previstos pela lei 2.761 de 26-4-1956 — Médico do Serviço Social do Comércio ou da Indústria (SESI ou SESC); Médico da Empresa ou por ela designado; Médico de Repartição Federal, Estadual ou Municipal incumbidos da Saúde Públicas ou de Tigiene; não existindo os médicos acima na localidade onde a firma estiver localizada, serve até o médico particular.

Entretanto como na Capital existe esses Serviços Médicos, se o trabalhador não desejar perder o aludido feriado ou descansos, ele deve: a) se a firma tiver médico, usar o médico da firma; se não houver médico na firma deverá usar: SESI, SEC, SAMDU, IAPIA,

POSTO SAUDE PRONTO SOCORRO MUNICIPAL

É bom frisar que pela lei 695 de 1949, o empregado que faltar menos de 15 dias, por motivo de doença tem também direito a 2/3 dos dias em que não trabalhou e a justificação para o recebimento desses 2/3 somente é considerado mediante os atestados acima mencionados.

Por outro lado, por convenio do Ministério do Trabalho é aceite pelas firmas atestados de médicos de Sindicato.

SUSTADA A IDA DA CARAVANA...

(Conclusão da 1ª pagina)

Estados dando assim oportunidade a outras regiões do país para apoiar o movimento. Terminados os debates, e como foi considerada bem esclarecida a situação, a mesa submeteu à aprovação a ida da caravana ao Catete, no dia 18, tendo a maioria concordado em adiar.

A seguir, foi aprovada a seguinte deliberação: 1 — Visita de uma comissão de representantes sindicais, estudantis e populares de bairros, incluindo deputados estaduais e vereadores, dentro de 10 dias, ao presidente da República, a fim de comunicar-lhe as resoluções da assembléa, no dia 19 de abril proximo, para conhecimento da execução do plano de abastecimento apresentado pelo governo federal, e tomar medidas, se-

O sindicato sem um conselho de representantes é como uma casa sem alicerces

Sebastião Tavares

É certa a afirmação de que o Conselho de Representantes é a vida mátria do Sindicato. Sem uma forma orgânica de organização, correm os trabalhadores o risco de sofrer nas empresas uma exploração maior e mais desenfreada.

Isso porque, a organização nos locais de trabalho, facilita e auxilia aos trabalhadores a obtenção das suas reivindicações, momen-

te as internas, adestrando as lutas de estores.

A história tem demonstrado, que uma das características da natureza desde a antiguidade, foi a tendência para a associação, a fim de conseguir-se este ou aquele escopo da vida, que o homem isolado não seria capaz de conseguir.

Como os trabalhadores não se defrontam apenas com os proble-

mas locais, sofrendo toda a influência da vida política, econômica e social do país, adotam o sistema de associação ampla, reunindo no Sindicato de Trabalhadores operários de todas as empresas. Entretanto, o Sindicato existe como expressão e força dentro das próprias fábricas, sendo necessário a existência de representantes, que detem ser eleitos e merecem a confiança dos seus representados.

É nessa forma de unidade orgânica que repousa o alicerce do Sindicato, que se fortalece e torna-se cada vez mais útil aos operários na luta cotidiana pelos seus direitos.

A vida tem ensinado aos dirigentes do Sindicato e a todos que não militam, que as empresas sem organização, sem corpo de representantes, são as mais exploradoras do suor e do trabalho dos que abraçaram a arte de Gutemberg.

Nosso Sindicato é forte, quando forte é o Conselho de Representantes.

A classe operária só dispõe nesta sociedade de um instrumento valioso de defesa: o sindicato. O sindicato são os trabalhadores organizados, associados para a defesa comum.

Organizemo-nos nas empresas, para que a alma do nosso sindicato vibre com a alegria das nossas conquistas e vitórias.

Pagamentos de beneficios pelo IAPI

APOSENTADORIA ORDINÁRIA

A aposentadoria ordinária é devida ao empregador que tenha mais de 30 anos de serviços e 59 anos de idade. O empregado que tenha ficado sem trabalhar e deixado de contribuir para o IAPI nos últimos cinco anos, não tem direito à aposentadoria ordinária. O empregado aposentado em face desta lei, receberá 60% do salário médio de contribuição dos últimos 36 meses, mais 4 por cento para cada ano em que a idade do mesmo tenha ultrapassado a 59 anos, até o limite de 100%. O cálculo se faz da seguinte forma: soma-se, partindo da data do requerimento ao IAPI, para trás os salários que o empregado ganhou durante os 36 meses, depois divide o resultado por 36 para saber a média e depois multiplica-se a média por 60%. Se o empregado tiver 55 anos ele tem direito a 54% da média, 57 anos igual a 58, 59 anos

igual a 66%, 60 anos igual a 100% 61, 62, 63 etc etc igual a 100% da média do salário contribuição.

APOSENTADORIA POR VELHICE

Qualquer associado do Instituto que tenha mais de 5 anos de contribuição e completa 65 anos tem direito a aposentadoria por velhice. A aposentadoria neste caso é paga na base de 66% do salário médio dos últimos 36 meses.

AUXILIO-FUNERAL

Por morte do associado a família tem direito a receber do Instituto a importância de Cr\$ 2.950,00.

AUXILIO-MATERIDADE

Por nascimento de filho do associado ele tem direito ao recebimento de Cr\$ 2.950,00 que use ou não o hospital do Instituto.

APRENDER SEMPRE QUE POSSÍVEL

Se quer evitar em tempo os cabelos brancos use, após lavá-los, água morna, misturada com vinagre. Depois escove o cabelo.

Uma infusão de água de rosas e camomila passada nos cabelos toiros, torna-os brilhantes e sedosos. A camomila evita a queda do cabelo.

Se você costuma fazer seu penteado em casa, e quer que seque logo e não tem secador, ligue o seu aspirador de pó e use a parte oposta à de sucção, para secar os cabelos. Não há perigo de o pó penetrar nos cabelos.

Para fazer lixa de unha, comprime 2 folhas de lixa de madeira n. 10, cola-se num pedaço de papelão fino, deixa-se secar, corta-se da largura de um dedo e procura-se imitar essas — lixas, por apenas Cr\$ 4,00 (quatro cruzeiros). Apendi isto e fiz várias delas para mim.

(Conclusão da última pag.)

tem somente má ou frívolos. Quando uma dessas pessoas pretendem requerer o que lhe é devido legalmente, surge a necessidade da prova de serem beneficiárias do falecido, e esta não é tem, porque o falecido não requereu a designação das mesmas. Num e noutro caso de quem é a culpa? Do Instituto ou do asegurado?

Não deixa também de ser verdade, que tal culpa cabe em grande escala nos referidos Institutos, que se limitam a dar instruções para o melhor arrendamento das contribuições dos segurados, quando deveria igualmente ensiná-los como proceder, a fim de evitar aborrecimentos futuros.

Para evitar isso, vamos apontar uma forma prática para garantir os direitos dos segurados, sem atropelamentos, que se tornaram método nas Instituições de Previdência.

Assim, os segurados dos Institutos devem tomar as seguintes providências:

- 1 — guardar todas as suas carteiras de contribuições;
- 2 — ver se o nome que consta na carteira de aposentadoria é igual ao que figura na carteira profissional;
- 3 — ver se o nome da carteira profissional é igual ao nome que consta na certidão de nascimento ou de casamento;
- 4 — ver se na carteira profissional consta o nome da esposa e dos filhos e caso não conste é necessário que o interessado se dirija a Delegacia do Trabalho a Rua Martins Fontes, 109 com a carteira profissional, a certidão de casamento e de nascimento do interessado, que aquela repartição a fim de constar na mesma o nome dos seus beneficiários;
- 5 — o segurado viúvo, solteiro ou desquitado que pretenda amparar a mulher que viva em sua companhia ou outro beneficiário, deve para isso também se dirigir a Delegacia do Trabalho e requerer que sejam anotados em sua carteira profissional o nome das pessoas a quem pretenda deixar a extensão de seus benefícios;

6 — quando em seus documentos não constarem os nomes, tomar as providências para pô-los em ordem, isto tanto com referência a carteira profissional, Instituto ou cartório de nascimento ou casamento;

7 — observar ao deixar a firma em que trabalhou, e a data da saída constante na caderneta do Instituto;

8 — requerer em vida que o Instituto de Aposentadoria anote na sua caderneta de contribuição quais os seus dependentes ou beneficiários designados expressamente.

Essas providências são indispensáveis, tanto para o associado como para os seus familiares, fadado a dor-de-cabeça e perda de tempo no futuro.

Aos segurados com idade avançada que já estão pensando em aposentar-se, as medidas que os mesmos devem tomar são as seguintes:

- a) todos as medidas do no 1 ao no 8;
 - b) ver se na sua carteira profissional consta o nome de todas as firmas onde trabalhou;
 - c) Se em todas as firmas há a entrada e saída normalmente anotada e se as mesmas conferem com as anotações da caderneta do Instituto;
 - d) se não tiver todos os registros na carteira profissional de firmas onde trabalhou, requerá-las nesses estabelecimentos e solicitarem igualmente uma declaração que conste ter o mesmo trabalhado na referida firma do dia tal do mês tal do ano tal até o dia tal do mês tal e ano tal e reconhecer tal documento.
- Como se vê não é muito difícil defender-se um direito líquido e certo. Tal obrigação é necessária sob pena de os interessados se verem em situação difícil quando estiverem doente, idoso ou por qualquer motivo necessitarem do Instituto.
- Em geral o Instituto dá o mínimo exigindo o máximo.
- Cumpramos pois nosso direito, para exigirmos o máximo dos nossos direitos e aue a Previdência nos ofereça.

Direitos e Obrigações nos IAPS

PAGINA FEMININA

MENINO DE APARTAMENTO

HELLE ALVES

Do terraço do 4.º andar, os olhos grandes de Pedrinho observam o movimento da rua. Lá em baixo. Conta os carros, os ônibus, olha os passantes. Há seis anos que Pedrinho observa a rua do terraço do 4.º andar, já está cansado. Ainda agora, acabou de chegar da escola, nem se trocou ainda.

Mãe, a professora hoje deu o dia quase todo de recreio. Foi tão bom... A gente jogou futebol a tarde inteira, e o meu time ganhou de 7 a 2. Mãe, Eu joguei de goleiro; só "frangui" dois.

A mãe olha para ele, desanimada.

— Pedrinho, que é que você tem nos bolsos?

O menino pisca, os olhos grandes, havia esquecido de guardar os pequenos tesouros que o laser do recreio e a displicência da empregada lhe deixaram colecionar. Agora quer defendê-los e não pode.

— Não é possível, meu filho! Que necessidade tem você de trazer tanta porcaria para casa? Vamos, deixa ver.

Os olhos estarecidos da mulher e os olhos magoados do menino vêem sair dos bolsos do macacão escolar seis tampinhas de garrafa, pedacinhos de pau de diversos tamanhos e formatos, três pregos tortos, um enorme parafuso, cascos de vidro vermelho, botões, variados papel picado, um pedaço de barbante, outro de arame enrolado e de mistura com isto tudo uma infinidade de mosquitos mortos.

— Que horror, Pedrinho! Já era isso tudo no lixo, anda.

Pedrinho suspira. Depois, o pensamento foge para longe daquela vida estreita de menino de apartamento. Pensa na fazenda, nos campos sem fim onde pode gastar a energia exuberante do seu corpinho de seis anos buliçosos; e no ribeirão onde mergulha os pés descalços, nas correias sem fim, nas árvores do pomar, no Taran, o cavalo que montava nas férias passadas, pensa nas vacas, nos cachorros da fazenda; pensa na vida solta que São Paulo não lhe pode dar.

— Mãe, nas férias nós vamos pra fazenda?

— Se você se comportar direito e se comer bem... — Eu como bem na fazenda, mamãe. Até repito o prato.

— Mas você não pode comer só nas férias, não é?

O menino vai brincar no seu terraço de seis metros quadrados. Pequenos automoveis de corda, aviões, jogos de armar, livros de figuras... que desaperceba.

— O que é que eu vou ganhar de aniversário, hein?

— Ainda está longe, meu filho. Mas escolhe.

— Eu quero uma bicicleta.

— Você está louco, Pedrinho? Bicicleta para andar onde? Dentro de casa?

— Eu ando só na calçada...

— Com o movimento que tem esta rua? Deus nos livre...

— Então... um patinete, pode?

— É a mesma coisa, meu filho. Claro que não pode.

O corpo de Pedrinho está acorrentado ao apartamento exigro. O pensamento de Pedrinho tem asas, anda solto pelas coisas bonitas que ele vive nas férias. A fazenda, ou então Campos do Jordão, as estradas percorridas de charrete, o nunca acabar de morros que ele via à sua frente, as correrias compridas, sem motivo, só para gastar o excesso de energia

que agita seus músculos tenros.

— Mãe, nas férias nós vamos para Campos de Jordão?

— É um menino de olhos compridos e corpo nervoso; tem sempre pelo menos uma escuriação e um pedaço de esparadrapo grudado em algum lugar, tem sempre uma ou mais cicatrizes recentes. Tem sempre um pensamento de um lugar bem grande onde possa correr, de um cavalo ou um cachorro, de uma "pelada" solta com os outros garotos.

No seu terraço de seis metros quadrados, Pedrinho dá um pontapé na pilha de brinquedos que amontoara no canto. Que raiva! Acha a bola de borracha e simula uma partida entre Corintians e São Paulo (— Eu sou o Gilmar!). Mas o terraço é tão pequeno... Um descuido da mãe e a partida prossegue na sala, evitando ao máximo a televisão. O entusiasmo cresce. Luisinho pega a bola e... lá se vai o vaso de flores para o chão.

Zangado, surra, castigo, a bola escorrega, Pedrinho não pode sair do canto do sofá. Lutando contra o choro e contra o sono, ele pensa de novo na fazenda, em Campos.

pos, no sítio do tio Zeca. Lá sim, ele pode jogar bola sem temer o tubo da televisão e sem alcançar os vasos da sala.

— Mãe, a gente não podia ir sabado para o sítio do tio Zeca?

— Menino sem vergonha! É uma arde atrás da outra e ainda quer passar?

Os olhos grandes de Pedrinho percorrem pela milésima vez os móveis da sala, os objetos cansados já de tanto serem vistos... Que tédio, meu Deus! Quando menino de apartamento, tem asas na imaginação. Pela janela vê um avião que passa. Um avião que tem o espaço todo para correr, uma liberdade sem limites e sem fronteiras (— Quando eu crescer, vou ser aviador). A alma de Pedrinho sufoca, o corpo de Pedrinho quer se agitar e não pode, o coração de Pedrinho quer ar, ele se esforça por enxergar atrás do casarão, as estradas, os morros, a liberdade do campo. A voz medrosa de Pedrinho indaga humildemente:

— Mãe, tá muito longe as férias?

Embeleze Sua Pele e Corrija Seus Defeitos

Para embelezar a pele das mãos é excelente massageá-las três vezes por semana pelo espaço de quinze minutos em água tibia contendo pequena quantidade de sal. Enxaguem-se em seguida em água pura e seque com um pano limpo. Aplicar um creme nutritivo e suavizante, dando uma leve massagem partindo das pontas dos dedos e terminando no pulso, empregando os movimentos de um calçar de luva.

As peles muito gordurosas, com tendência para o acne e comi granulos, deverão ser limpas, duas ou três vezes no dia, com a mistura seguinte: 200 grammas de água de rosas, 10 grammas de benzoina e 30 grammas de licor de Hoffman. Antes de serem os pequenos granulos pichelam-se com álcool diluído a um por cento. Para completo tratamento, limpar a pele em dias alternados com sumo de limão e adotando um creme fluido suavizante.

A pele seca deve desmaquillar-se com cremes gordurosos; à noite, aplicar um creme que contenha lanolina. Pela manhã, esse creme retirar-se-á com o auxílio de um pedaço de algodão molhado em água fria.

Um creme à base de cera de abelha protegerá a pele seca nos dias de frio e de vento aspero.

A maquiagem far-se-á sobre uma base gord. fluida, muito fácil de estender. Com um papel absorvente, retirar-se-á o excesso de gordura, antes de aplicar o pó de arroz. A limpeza de uma pele seca empregando loções tónicas e refrescantes e pulverizando-a com água de maçã.

PARA CLAREAR O PESCOÇO

Todas as vezes que você ferver o leite guarde a nata numa pote até obter uma quantidade razoável. Para cada colher de nata junte três colheres de café de suco de limão. Bata bem e vá usando aos poucos sobre a região manchada. Deixe ficar algumas horas, depois lave bem, enxugue e aplique talco bem fino.

COMO TIRAR SARDAS

Para tirar sardas, melhor digo combater as sardas de seu rosto, use diariamente depois de ter bem limpo e enxuto o rosto um algodão embebido em água oxigenada. Deixe secar e não passe coisa alguma em cima durante algum tempo. Além de tirar as sardas clareia a pele. Também se costumava sempre com uma colher de suco de limão, da mesma forma que a água oxigenada, que alem de clarear, fecha os poros; e constitui uma ótima base para a maquiagem.

Para tirar sardas, melhor digo combater as sardas de seu rosto, use diariamente depois de ter bem limpo e enxuto o rosto um algodão embebido em água oxigenada. Deixe secar e não passe coisa alguma em cima durante algum tempo. Além de tirar as sardas clareia a pele. Também se costumava sempre com uma colher de suco de limão, da mesma forma que a água oxigenada, que alem de clarear, fecha os poros; e constitui uma ótima base para a maquiagem.

Para tirar sardas, melhor digo combater as sardas de seu rosto, use diariamente depois de ter bem limpo e enxuto o rosto um algodão embebido em água oxigenada. Deixe secar e não passe coisa alguma em cima durante algum tempo. Além de tirar as sardas clareia a pele. Também se costumava sempre com uma colher de suco de limão, da mesma forma que a água oxigenada, que alem de clarear, fecha os poros; e constitui uma ótima base para a maquiagem.

UM BATE-PAPO, COMPANHEIRA

VOCE E' SUPERSTICIOSA?

Escreva MARILU

Tenho a absoluta certeza que você com um sorriso zombeteiro exclamará, respondendo a esta pergunta: "Eu supersticiosa?... Nem por sonho!"

Não acredito nessas coisas, nem mesmo na má influencia do numero 13. Olhe, trago-o aqui pendurado na minha pulseira!"

Mas, apesar de me dizer tudo isso, eu sei que você é supersticiosa, porém de uma superstição otimista.

E a prova está que já me confessei que tem, pendurando na pulseira, o numero 13 e por isso, sem querer, está declarando que tudo o que lhe acontece é favorável.

Como e por que?

Al está minha boa e amiga companheira, que agora só me poderá responder de modo vaio: "São apenas coincidências... recordações..."

Seja franca comigo como eu o sou com você. De todos modos eu sei que será difícil tarefa, para mim, podê-la persuadir pois nada pode destruir a sua fé, mesmo se ela não tenha base razoável.

Se não veja o que sempre acontece.

Ninguém, até aqui, nos soube dar uma explicação plausível.

Nós, porém, que vivemos época de ciência e das leis físicas, nos poucos fomes forjando uma educação que nos habituou a pensar, segundo a logica.

Nos povos primitivos a humanidade vivia num mundo cheio de fenômenos desconhecidos e acreditava então em todo genero de espiritos bons e maus.

Dal deduzir que as superstições de hoje não são outra coisa senão o vestigio das épocas antiguissimas, e provavelmente "tocar madeira" vem da época em que os homens viviam nas florestas, adorando as arvores como símbolos da vida...

A companheira, talvez, podera estranhar que a Marilu, começando a escrever frases bonitas, queira ser "A Tal" e julgar-se sabida. Não, nada disso.

E que eu mesma estou me interessando pelo tema que encarei conseguindo conduzi-lo até aqui com uma pontinha de exito e um a par de você, me sinto mortinha para saber donde irá parar este "bate-papo" que espero não nos deixará, no seu final, desapontadas.

Como estava dizendo, as superstições nos vêm de longa data, de pai para filho como uma herança e através dos tempos elas foram aumentando por força de ter evoluído o espirito inventivo dos herdeiros. Todo gostamos de inventar alguma coisa que seja nossa.

Assim, para mudar a moda há má influencia do numero 13 e do habito de "tocar madeira", eis que alguém, por descuido quebrando um espelho terá exclamado: alguma desgraça me vai acontecer na certa; outro a quem perguntaram "por que estás de mau humor hoje?". Aborrecido terá respondido: "Porque derramei sal" sem porém confessar a si mesmo que tendo sofrido um desaponto pela manhã, e estando nervoso, deixou cair o sal eiro e sucessivamente muitos outros que subjulgados pela superstição, impuseram a si mesmos a crença (e a divulgaram) que tudo o que lhe tivesse acontecido de mal, desde lá havia, sido provocado pelo sal de milho quebrado e pelo sal derramado.

Afinal de contas, os mesmos entendidos na materia estão em contradição: uns procuram explicar as superstições dizendo-nos que elas "são motivos ocultos no subconsciente" e falam de "análise dos sentimentos" que chamam de "psicanálise". Os psicanalistas, porém, nunca falam de Superstições, mas de "complexos" que consideram ser "talvez realidades de uma experiencia infantil" ou de alguma outra causa esquecida.

O meu modo de ver, companheira, todo este palavrio difícil para nós, parece-me um tanto complicado e com palavras mais simples e corriqueiras acho que é de três maneiras que temos medo e que aquele espiritizinho que procuramos fugitar "tocando madeira" está dentro de nós.

O dia que tivermos compreendido este fato, pode acreditar minha boa amiga, que todas as superstições desta terra somente formariam uma diversida coleção de conversas inconsequentes que nós provocarão bons risadas como as que gostosamente damos quando nós contamos uma anedota espiiritosa.

E com isto me despeço do você até o proximo "bate-papo".

A cada dez frases que dizemos, quando pronunciamos palavras que nos parecem um desafio ao destino, qual o primeiro instinto que se apodera de nós? Tocamos madeira como procurando proteção contra o espirito maligno que parece estar sempre alerta para fazer-nos mal e achamos assim que "batendo madeira" o arguentado.

Não é assim?

Claro que é um habito difficilmente aceitavel para uma pessoa razoavel; mas todavia todos os que costumamos "bater na madeira" procedemos sempre como se estivéssemos cercados de perigosos diabos terrivelmente ao corrente de cada nossa minima preocupação.

Mas por que "batemos na madeira"?

SINDICATO

A força de uma organização de classe — o Sindicato — está em relação ao apoio que lhe dedicam seus associados. Graças a esse apoio, e quanto mais firme e decidido, as conquistas sociais de uma classe saem do terreno das conjecturas para o da realidade. Prestigio-lo, pois, é dever daqueles que aspiram por dias melhores e um condigno futuro para a sua prole.

NO ALBUM

Um nome é uma lembrança; neste mundo De que servem lembranças e memorias? Tudo se esvai no pálagio profundo Que sorve gerações, vidas e glorias

Tudo se esvai na tumba regelada, Tudo morre, afinal tudo se esquece, E após o esquecimento resta o nada Como os espaços onde um som feneces.

Busquemos, já que tudo se consome, Busquemos á memoria um doce abrigo; Eu só quisera soletrar meu nome Gravado em mais d'um coração amigo.

SOARES DE PASSOS

— Eu como bem na fazenda, mamãe. Até repito o prato.

— Mas você não pode comer só nas férias, não é?

O menino vai brincar no seu terraço de seis metros quadrados. Pequenos automoveis de corda, aviões, jogos de armar, livros de figuras... que desaperceba.

— O que é que eu vou ganhar de aniversário, hein?

— Ainda está longe, meu filho. Mas escolhe.

— Eu quero uma bicicleta.

— Você está louco, Pedrinho? Bicicleta para andar onde? Dentro de casa?

— Eu ando só na calçada...

— Com o movimento que tem esta rua? Deus nos livre...

— Então... um patinete, pode?

— É a mesma coisa, meu filho. Claro que não pode.

O corpo de Pedrinho está acorrentado ao apartamento exigro. O pensamento de Pedrinho tem asas, anda solto pelas coisas bonitas que ele vive nas férias. A fazenda, ou então Campos do Jordão, as estradas percorridas de charrete, o nunca acabar de morros que ele via à sua frente, as correrias compridas, sem motivo, só para gastar o excesso de energia

SUPERIOR A 40 POR CENTO O AUMENTO NO CUSTO DE VIDA EM UM ANO

Todos os mantimentos e artigos para uso doméstico subiram acentuadamente de preço nos últimos 12 meses. O Departamento de Abastecimento da COAP realizou um levantamento geral do custo de mercadorias tabeladas, o estabelecendo uma tabela comparativa. Ampliando o trabalho, o Sr. Orestes Gobo, diretor daquela seção da COAP realizou cálculos com relação às maiores de combustíveis, peles de vestuário, artigos de consumo formado no lar e chegou à conclusão que o aumento no custo de vida, de março de 1958 a março do corrente ano foi superior a 40 por cento, tomando-se em conta a média geral.

Tudo subiu de preço. Nem uma só mercadoria ficou com a base de venda estabilizada. O fato comprova que a COFAP e COAP foram impotentes para conter a alta no custo de vida. Somente o café, entre centenas de produtos,

Dados coligidos pelo Departamento de Abastecimento do órgão controlador de São Paulo comprovam que não basta tabelar o varejo — Trinta artigos básicos de alimentação e uso doméstico foram majorados — Somente o café torrado baixou de preço, por obra do I. B. C.

baixou de preço. Custava Cr\$ 68.00 o quilo, em março do ano passado, e agora custa Cr\$ 46.00. Mas, isso foi obra e graça do I.B.C. que promoveu a campanha de maior consumo a fim de se desfazer dos "stocks" de café procedentes de Santa Catarina, Estado do Rio, Paraná (tipo rãido), e até de Pernambuco. Café paulista, mesmo, a população de São Paulo não está consumindo, pois o tipo melhor destina-se à exportação.

de tarifas de taxis, de preços de computadores, refrigerantes, águas minerais e de uma infinidade de outros artigos, não faltando no rol

as frutas nacionais e estrangeiras e os legumes. Com todas essas altas o consumidor vê-se assediado, pois não há orçamento que agüente,

Transcrito do "Diário da Noite" de 4-3-1959.

OBSERVAÇÕES: É necessário não esquecermos que esses dados, em alguns produtos como leite, farinha de trigo etc. já foram superados por nova alta. Quanto as promedias medidas governamentais, tudo não passa — como atestam os dados — de uma grande baleia...

COMPARAÇÃO

A tabela abaixo demonstra a elevação no custo de vida em apenas 12 meses.

Preço em 1 de Março de 1958	Preço em 1 de Março de 1959
Carne bovina 1a — quilo	41.50
Carne bovina 2a	25.00
Carne bovina 3a	19.50
Leite tipo "C"	8.80
Fio comum	18.00
Macarrão comum	20.50
Macarrão semolina	25.00
Cera melhor marca	40.00
Açúcar refinado	13.00
Açúcar cristal	10.50
Arroz amarelo	25.00
Arroz agulha	22.00
Arroz Blue Rose	19.00
Feijão Roxão	17.00
Feijão Roxinho	16.00
Feijão Opaco	12.00
Milho	8.50
Fubá a granel	8.00
Malvena média	11.50
Óleo caroço algodão	51.00
Sabão especial — pedaço	7.00
Sal	7.00
Banha suína	48.00
Cebolas	20.00
Sapão	3.00
Vassoura 5 fios — unidade	38.00
Vassoura piassava	19.00
Velas — pacote de 8 unidades	10.00
Velas — melhor marca — lata	36.00
Extrato tomate	10.50
Leite em pó melhor marca lata	48.00
Colágeno	29.00
Marmelada	26.00
FARINHA DE TRIGO	
Pacotes	13.00
mista — saca 50 quilos	497.90
para — saca 50 quilos	507.00
Rascalhu primeira	70.00
..... medio	50.00
Curvã	57.00
Grã engarrafado — botijão	216.00

veículos automotores, de fretes de passagens em geral (aéreas, marítimas, ferroviárias e rodoviárias).

Verificam-se, ainda, de março de 58 a março de 59, aumentos nos preços dos combustíveis para

FERIAS E ACIDENTE DO TRABALHO

Quando o empregado for encaminhado para o Seguro em virtude de acidente no trabalho, por ocasião do pagamento de suas férias os dias em que o mesmo tenha faltado ao trabalho não serão computados como "faltas". Assim se o empregado faltou 15 ou mais dias por acidente no trabalho e não tenha mais de 6 faltas por outro motivo a firma é obrigada a pagar-lhe os 20 dias úteis de férias e mais os domingos.

PAGAMENTO DE FERIAS

As férias são pagas de acordo com o salário que o empregado estiver ganhando na época da sua concessão e não levando em conta a média dos últimos 12 meses. E após ingressar na base do salário atual e pagamento das férias.

CASAMENTO

O empregado poderá faltar até 3 dias em virtude de seu casamento. A lei 603 estabelece tal principio, porém pela CLT o empregado ganhará somente um dia, perdendo os outros dois e tendo direito ao domingo.

FALECIMENTOS

Em caso de falecimento do filho, esposa, pai, mãe ou pessoa cujo nome consta na Carteira Profissional o empregado poderá faltar até dois dias, com direito a receber os dias que faltou e o domingo também.

MATERNIDADE

A empregada quando em estado de gestação tem direito a afastar-se do trabalho 45 dias antes e 45 dias depois do nascimento. Esse período de 90 dias é pago pela firma.

EMPREGADA GRAVIDA

A mulher grávida, levando tal fato ao conhecimento da firma, não poderá ser demitida, salvo se a firma se dispuser a pagar-lhe o auxílio-maternidade e os direitos da consequente demissão.

AVISO PREVIO

O empregado quando demitido da firma tem direito ao aviso pre-

vio de 30 dias. Nesse período ele trabalhará 6 horas e ganhará 8. O empregado que pede demissão também é obrigado a avisar a firma 30 dias antes e nesse período ele é obrigado a trabalhar as 8 horas.

TRABALHO NOTURNO

O horário noturno é de 52 minutos e 30 segundos, isto é 7 horas de serviço. O horário noturno

compreende das 22 às 5 horas. O empregado que trabalha em período noturno tem direito a receber, no mínimo 20 por cento a mais do salário correspondente ao salário diurno.

JUSTIFICACAO DE FALTAS POR MOTIVO DE DOENÇA

Númeras vezes temos esclarecido os gráficos como procedentes. (Conclui na 6.a pag.)

LEIA, SE NÃO PRETENDES "PENAR"

Direito e Obrigações nos IAPs

G. E. Maschio

A grita geral contra os Institutos de Aposentadoria e Pensões levou-nos a uma série de análises para saber as razões exatas das suas origens e num processo mais ou menos apurado, chegáramos a conclusão, que apesar dessa culpa, talvez não proprios, segurados particularmente aos industriais cujo Instituto é o mais relapso nesse sentido.

Os Institutos de Previdência, em seu funcionamento anárquico não carecem somente das críticas que lhes são endereçadas, mas também impõe uma atividade nossa em defesa dos nossos direitos que futuramente manterá obrigações aos referidos Institutos.

Os Trabalhadores por razões incompressíveis e até certo ponto condenáveis, "amolecem" a sua posição junto aos Institutos sem procurar saber quais as obrigações que tem perante os Institutos e quais os seus direitos e formas praticas de receber tais direitos.

Na regra geral, a obrigação gera o direito, entretanto o direito não ampara os que não cumprem as obrigações. E em face disso entristecedora a situação que se acham milhares de contribuintes do Instituto por causa desse desleixo. Isso ocorre justamente quando mais o trabalhador necessita dos auxílios que os Institutos lhes presta.

A falta de esclarecimento, vãos os casos mais corriqueiros que a uns traduzem verdadeiras mazelas praticadas pelos Institutos e a outros significa pura e simplesmente o resultado do descaço do seguro.

Vejam por exemplo: Um segurado falece e a viúva vai se habilitar na pensão. A viúva tem varios filhos. Para receber o que tem direito no Instituto começa a lidar. Ela apresenta a certidão de casamento e necessário tem um "si" a mais. Pronto... Al começa o barulho. A culpa real sobre o Instituto. Mas há os casos em que o segurado é solteiro e não consta em seus documentos quem são seus beneficiários legítimos ou designados.

e tem uma companheira e com ela varios filhos; outras vezes. (Conclui na 6.a pag.)

OS TRABALHADORES, NO FUTURO, TENDEM A CRUZAR OS BRAÇOS

Com a velocidade superônica da alta do custo de vida em nosso país, se não forem tomadas providencias, não tenhamos duvidas que o trabalhador tende a cruzar os braços em sinal de protesto e contra o descaço oficial.

Com efeito, vemos que dia a dia nosso país como uma nau desvarioada, vai perdendo cada vez mais o rumo certo e não haverá a estranhar que ele venha a soçobrar.

Urge, pois o trabalhador brasileiro desperte para uma reação e se convença que necessar este estado de coisas com um "se Deus quiser, o dia de amanhã será melhor", está errado.

A fé é necessária, não há dúvida. Mas só a fé não basta. O que é preciso, o que se torna imperioso isso sim, é que nossa gente reaja e sinta que chegado é o momento de se limparem os males existentes que afligem nossa pátria, pondo, com energia, e destemor um parêntese aos atos de má fé e injustiça dos que é a vítima.

O trabalhador brasileiro, hoje em dia, não é tão atrasado e leigo como pretendem fazê-lo e se ele, às vezes, vê-se obrigado a acomodar-se às vicissitudes dos acontecimentos, claro está que o faz devido exclusivamente às responsabilidades assumidas perante a Sociedade e a família.

Mas não tenham duvida os poderosos que dia virá em que esse homem pacato do trabalho cansado de ser explorado ver-se-á constrangido a mudar a face das coisas e então, quem o segurará? Necessário se torna, pois que algo se faça em benefício do trabalhador, digno de melhor alimentação e conforto antes que o mesmo venha a cruzar os braços, porque do contrário será o caos, o salve-se quem puder, o Império da fome!

Por isso, companheiro, hoje, mais do que nunca, sejamos unidos e coesos na luta pela nossa existência.

Instruções do I.A.P.I. aos associados

Tão logo instituída a aposentadoria ordinária, pela Lei numero 3.385-A, de 13-5-58, e regulamentada pelo Decreto n. 44.172, de 28-6-58, desenvolveu este Departamento todos os esforços no sentido de pô-la imediatamente em execução. Uma série, porém, de contratempos vem impedindo o Departamento de Benefícios de conceder desde logo este novo tipo de benefício.

Como é do vosso conhecimento a aposentadoria ordinária exige sejam provadas, em processo, tres condições, sem as quais esse benefício não poderá ser concedido;

idade mínima de 55 anos; 30 anos de serviço em atividade ligada à Previdência Social; e contribuição ininterrupta nos últimos 5 anos anteriores ao requerimento.

Se a prova de idade é relativamente fácil, o mesmo não ocorre com os outros dois elementos, especialmente no que se refere ao tempo de serviço. O seu melhor meio de prova é o registro constante da Carteira Profissional. Mas esta, instituída nos primeiros anos da década de 1930 não cobre ainda todo o período de 30 anos previsto pela Lei, o que só se verificará por volta de 1962.

A fim de cercar-se das indispensáveis garantias que impedissem necessário determinar quais os documentos de prova passíveis de serem apresentados para a verificação do tempo de serviço anterior à expedição de Carteira Profissional, evitando-se, contudo, maiores dificuldades para o associado.

Esse trabalho exigiu pesquisas e cuidados especiais, inclusive reuniões com dirigentes sindicais desta Capital, vindo por isso mesmo, a tornar-se um das causas. (Conclui na 3.a pag.)

As vezes, o segurado é solteiro